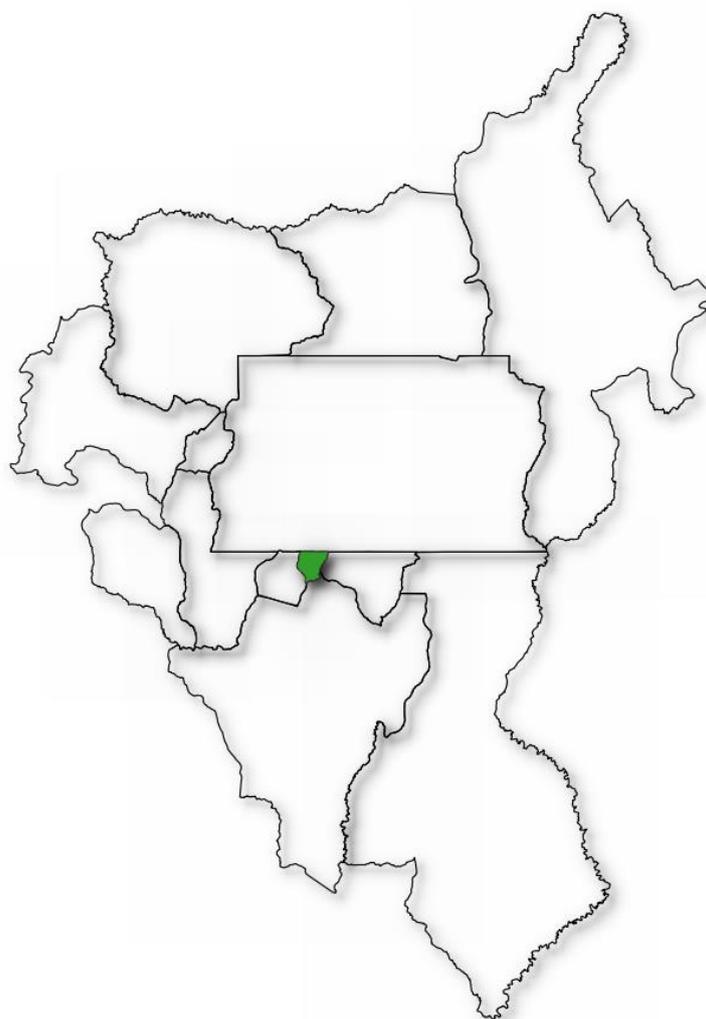


Valparaíso de Goiás

Pesquisa Metropolitana por
Amostra de Domicílios - PMAD

2017/2018



GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

PESQUISA METROPOLITANA
POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS -
PMAD - 2017/2018

VALPARAÍSO DE GOIÁS

Brasília (DF) - agosto de 2019

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAM - Bloco H
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Paco Britto

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

André Clemente Lara de Oliveira

Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Charles de Lima

Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira

Diretora Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Erika Winge

Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

GOVERNO DO ESTADO DO GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

Governador

Lincoln Graziani Pereira da Rocha

Vice-Governador

PREFEITURA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Pábio Correia Lopes

Prefeito

EQUIPE TÉCNICA CODEPLAN

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS - DEURA

Erika Winge - Diretora

GERÊNCIA DE ESTUDOS URBANOS - GEURB

Juliana Machado Coelho - Gerente

Umberto Rafael de Menezes Filho - Economista

Bruna Silva de Jesus - Estagiária

COLABORAÇÃO

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente (Gereps/Dieps)

Miriam Silva Chaves Ferreira - Estatística (Gedec/Dieps)

Iraci M. D. Moreira Peixoto - Economista

Luiz Rubens Câmara de Araújo - Assistente I (Dieps/Gereps)

Thiago Mendes Rosa - Assistente I - (Dieps/Gereps)

Eliana Klarmann Porto - Arquiteta (Geurb/Deura)

Maria Perpétua dos Santos - Auxiliar Técnico de Pesquisa

Carlos Chagastelis Martins Leal - Arquiteto (Geam/Deura)

Sérgio Ulisses Silva Jatobá - Arquiteto e Urbanista

ARTE-FINAL

Mauro Guimarães Moncaio (Ascom/Presi)

REVISÃO

Heloísa Herdy (Ascom/Presi)

COLETA DE DADOS

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL/DF

Jamal Jorge Bittar - Diretor Regional e Presidente da Fibra

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Sidnei Gomes Negrão - Coordenador

Equipe Técnica

Gabriela C. Melo, Mônica S. Ferreira, Gilnei Alves de Freitas e Natasha Messias

APRESENTAÇÃO

A partir da experiência adquirida com a elaboração da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), iniciada em 2004, a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) instituiu, em 2013, a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD), com intuito de conhecer e avaliar a evolução da realidade socioeconômica dos municípios situados na periferia do Distrito Federal.

Assim, é com grande satisfação que a Codeplan, por meio do empenho e dedicação de seus dirigentes e corpo técnico, apresenta a terceira edição da Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) 2017/2018. Por razão de contingências, a PMAD-2017/2018 foi realizada em duas etapas: a primeira, realizada em 2017, engloba sete dos municípios (Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, e Santo Antônio do Descoberto); a segunda, realizada em 2018, engloba mais cinco municípios (Águas Lindas de Goiás, Valparaíso de Goiás, Planaltina, Padre Bernardo e Cocalzinho de Goiás) e completa os 12 municípios que, juntamente com o Distrito Federal, compõem a denominada Área Metropolitana de Brasília (AMB).

Jeansley Lima

Presidente da Codeplan

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO	11
1.1.	Cálculo da amostra	13
1.1.1.	Fração Amostral	14
1.1.2.	Estimadores.....	14
1.1.3.	Nota explicativa	14
II.	HISTÓRICO.....	19
1.	Caracterização da população urbana	20
2.	Migração	27
3.	Educação.....	33
4.	Saúde e benefício social.....	40
5.	Segurança	45
6.	Trabalho e rendimento.....	49
7.	Posse de bens e locais de compra	59
8.	Características dos domicílios	64
9.	Infraestrutura domiciliar	68

I. INTRODUÇÃO

A O estudo apresentado na Nota Técnica 1/2014, disponível no *site* da Codeplan¹, possibilitou a identificação das dinâmicas metropolitanas existentes entre o Distrito Federal e os municípios da periferia do Distrito Federal avaliadas a partir de seis fluxos pesquisados: (i) demográfico; (ii) mão-de-obra; (iii) para serviços públicos de saúde; (iv) para escola; (v) para compras de bens e serviços diversos; (vi) para serviços bancários. Com base nesses fluxos, foram identificados 12 municípios² considerados como municípios da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) que são os pesquisados na PMAD. O arranjo territorial que contém o Distrito Federal e esses municípios foi denominado, na referida Nota Técnica, Área Metropolitana de Brasília (AMB).

Diante do cenário atual, é imprescindível compreender as dinâmicas metropolitanas que ocorrem na AMB. Em busca desse conhecimento, a PMAD traz informações de natureza socioeconômica que permitem quantificar e qualificar o grau de interação com o Distrito Federal, de necessidades e de carências da população desses municípios.

Portanto, com a divulgação dos resultados da segunda etapa da PMAD 2017/2018, completa-se a edição para melhor compreensão da situação socioeconômica, demográfica, de infraestrutura e de moradia da população urbana residente em cada um dos municípios da PMB, tornando-se instrumento indispensável na avaliação do nível de integração na AMB.

Por fim, a PMAD 2017/2018 fornece elementos técnicos imprescindíveis ao processo de planejamento e de tomada de decisão por parte do Governo do Distrito Federal, do Governo do Estado de Goiás e das prefeituras municipais. Além de servir como insumo para pesquisas que, de algum modo, tangenciem as questões relacionadas ao desenvolvimento da AMB.

¹ Disponível em <http://www.codeplan.df.gov.br/notas-tecnicas/>

² Águas Lindas, Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Cocalzinho de Goiás, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

NOTAS METODOLÓGICAS

1.1. Cálculo da amostra

A PMAD tem como objetivo fornecer uma base de dados abrangendo os aspectos socioeconômicos dos municípios que compõem a AMB. É composta por 12 municípios goianos que fazem fronteira com o DF e que possuem alto nível de integração com o Distrito Federal. Esses municípios são: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Na primeira fase da PMAD 2017/2018 foram elaborados os relatórios individuais de sete municípios: Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama e Santo Antônio do Descoberto. A segunda etapa da coleta de dados, abrangeu os cinco municípios restantes, pesquisados em 2018 (Quadro 1), que são: Águas Lindas de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Padre Bernardo, Planaltina e Valparaíso de Goiás.

O esquema amostral foi elaborado visando à divulgação dos resultados segundo à estratificação geográfica adotada, onde cada município da AMB compõe um estrato. Houve, também, a necessidade de desagregar os dados para os Distritos de Girassol no município de Cocalzinho de Goiás e Monte Alto, em Padre Bernardo.

A população alvo é composta pelos domicílios particulares permanentes das áreas urbanas dos municípios. A base de endereços utilizada foi o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE). Esse cadastro é composto pela listagem dos endereços dos setores censitários realizado pelo Censo Demográfico de 2010.

No Quadro 1 estão descritos o número de domicílios alcançados pela pesquisa PMAD 2017/2018 (etapa 2018) e a fração amostral.

Quadro 1 - Número da amostra nos municípios da PMAD 2017/2018 (etapa 2018)

Municípios/Distritos	N° de Domicílios 2010	PMAD 2017/2018	
		Amostra	%
Águas Lindas de Goiás	47.705	1.150	2,4
Cocalzinho de Goiás (sede)	2.458	660	26,9
Cocalzinho de Goiás (Girassol)	2.167	660	30,5
Padre Bernardo (sede)	3.637	660	18,1
Padre Bernardo (Monte Alto)	2.993	660	22,1
Planaltina	23.901	750	3,1
Valparaiso de Goiás	39.405	1.100	2,8
Total	134.575	5.640	4,6

Com o objetivo de garantir uma amostra robusta que permitisse representar estatisticamente cada município, foi adotado um esquema não proporcional em razão da heterogeneidade da quantidade de domicílios em cada município. Em uma primeira etapa, foram elencados os setores censitários classificados como urbanos, conforme critério classificatório da Codeplan. Em seguida, utilizando um esquema de sorteio aleatório sistemático de um universo de 122.226 domicílios, foram selecionados 5.640, considerando uma amostra mínima de aproximadamente 660 domicílios por estrato, conforme distribuição apresentada no Quadro 1.

1.1.1. Fração Amostral

A fração amostral resultou da relação demonstrada a seguir:

$$F_i = n_i / N_i$$

Onde:

n_i - Amostra do município i ($i=1, \dots, 12$)

N_i - Total de domicílios do município i ($i=1, \dots, 12$)

1.1.2. Estimadores

Para a AMB, os estimadores do Total (Y) e das Proporções (P) foram calculados pelos estimadores:

$$\hat{Y} = \sum_{i=1}^{12} x_i y_i \text{ e } \hat{P} = \sum_{i=1}^{12} x_i p_i$$

Onde:

y_i - Estimador do total do município i e

p_i - Estimador da proporção do município i

x_i - Peso do município i ou o inverso da fração de amostragem

Os resultados expandidos foram ajustados a partir da atualização dos setores censitários da base de endereços do CNEFE do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

1.1.3. Nota explicativa

A expansão da amostra foi realizada com base na estimativa da população urbana, projetada pelo IBGE para o Tribunal de Contas da União (TCU) para definição dos coeficientes do Fundo de Participação Municipal (FPM), normalmente publicada em agosto de cada ano, com data de referência em 01/07/18.

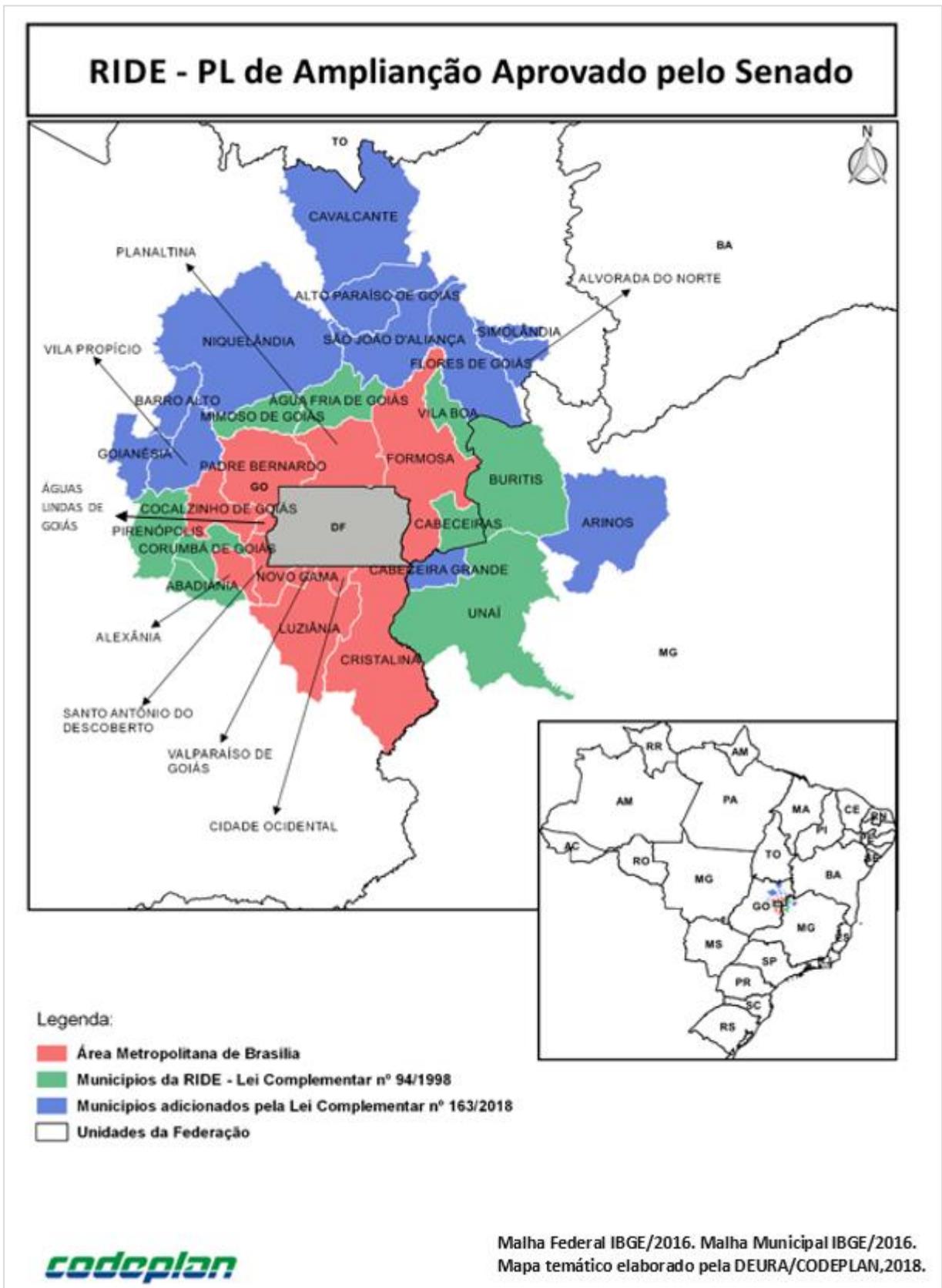
1. Elaboração de Tabelas e Gráficos

As tabelas constantes do presente documento apresentam os dados coletados pela pesquisa. Elas refletem fielmente as respostas dadas às questões apresentadas no questionário aplicado. Importante ressaltar o fato de que, nas tabelas cujas respostas fazem referência a alguma localidade geográfica, foram suprimidos os locais em que não houve sequer uma resposta por parte dos respondentes.

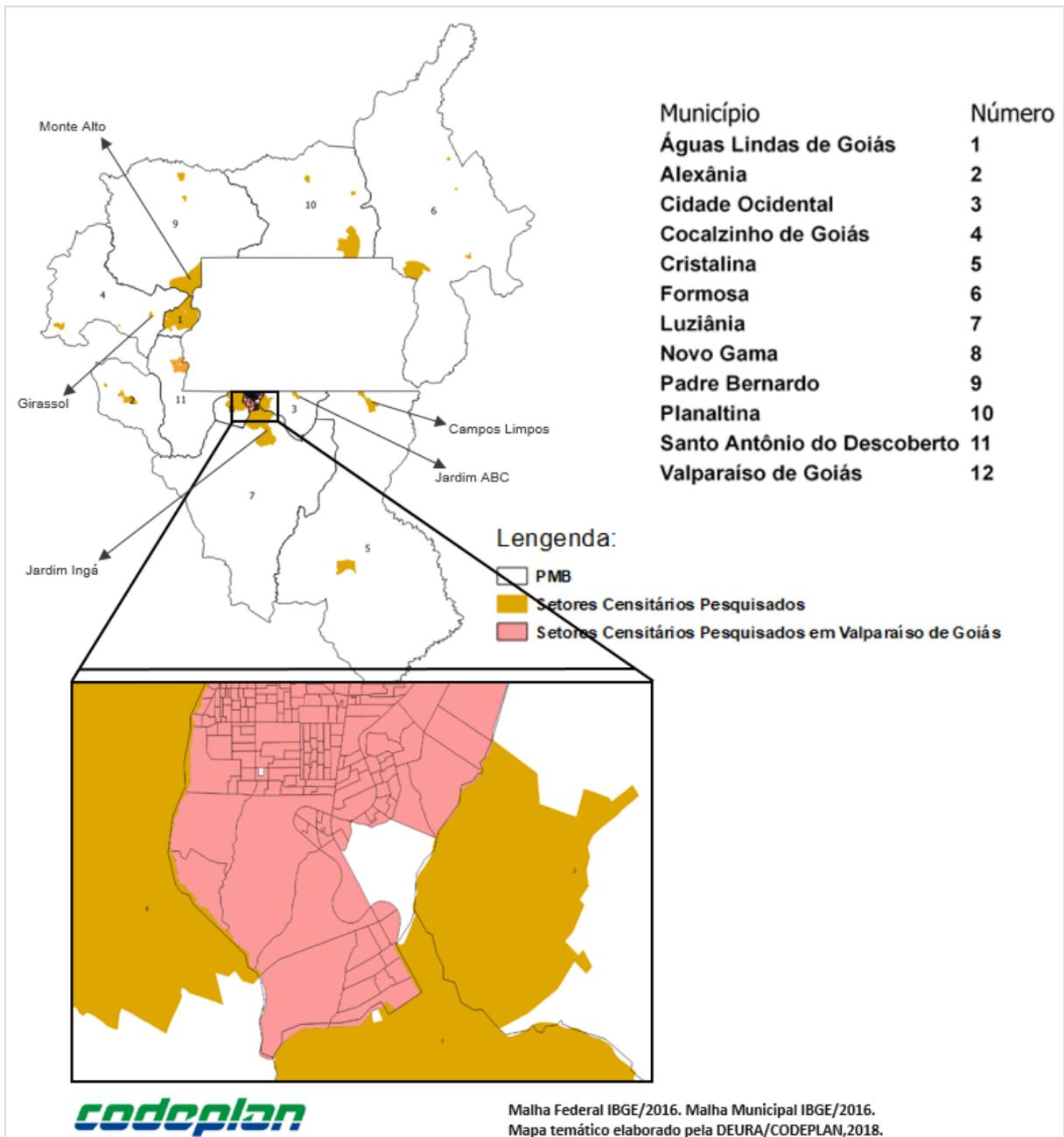
Os gráficos foram elaborados utilizando-se o *software Tableau Public*, cujo objetivo foi o de ilustrar os dados mostrados nas tabelas buscando destacar os julgados mais importantes pela equipe da Gerência de Estudos Urbanos da Codeplan (GEURB/DEURA). Metodologicamente, optou-se por não elaborar gráficos a partir de análises cruzadas, pois o presente relatório pretendeu apresentar os dados coletados de forma desagregada, permitindo aos pesquisadores e estudiosos definirem os cruzamentos que lhe interessem de acordo com os objetivos de suas pesquisas. Para uma melhor percepção do leitor, no entanto, alguns gráficos específicos podem apresentar somatório de valores.

2. Identificação geográfica das localidades abordadas na PMAD

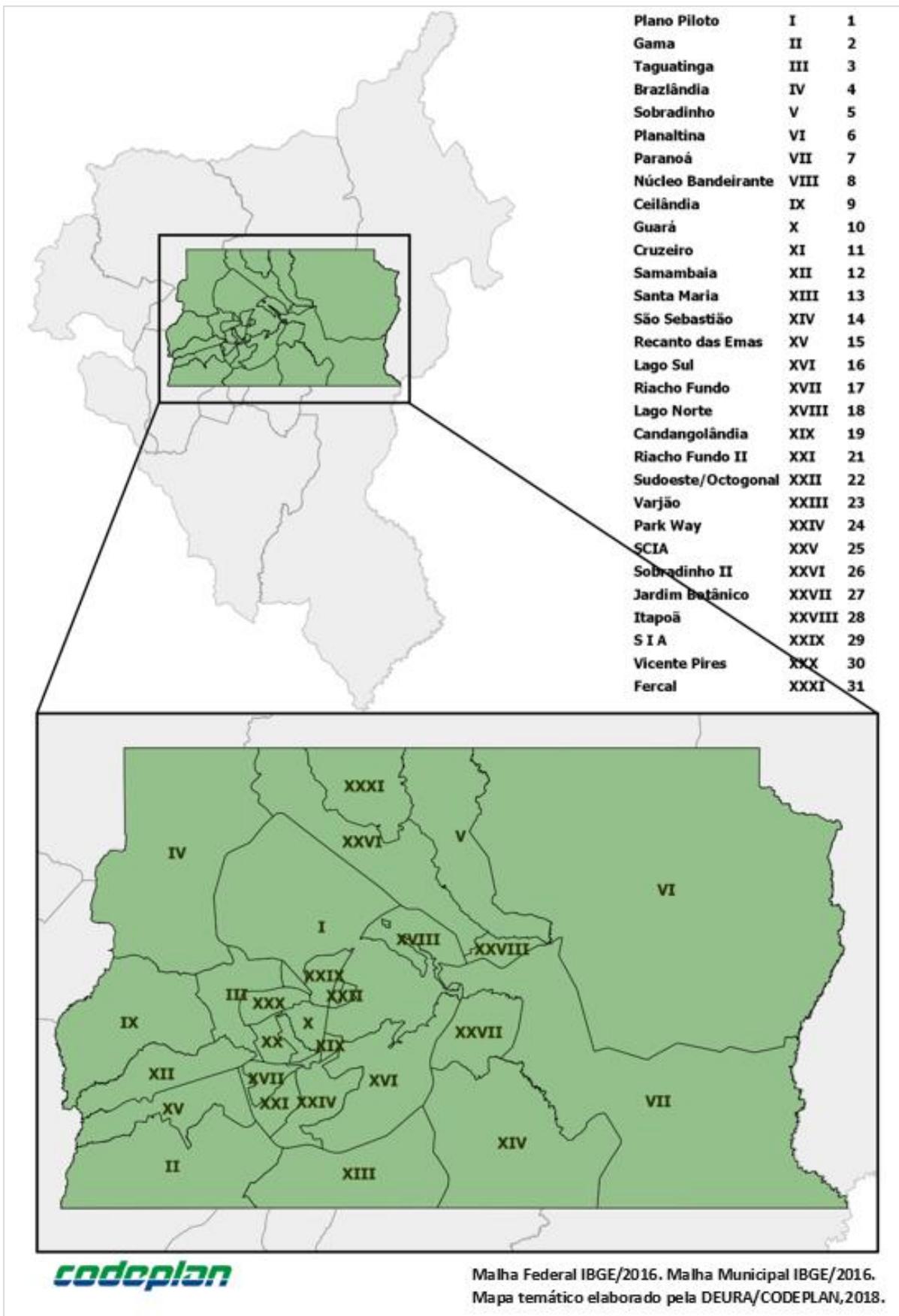
2.1. Mapa 1: Municípios que compõem a RIDE- Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno



2.2. Mapa 2: Municípios da PMB com os setores censitários selecionados, em destaque o município Valparaíso de Goiás - GO



2.3. Mapa 3: Regiões Administrativas do DF



II. HISTÓRICO

Há registros de Valparaíso de Goiás que remontam a 1959, com a implantação do primeiro loteamento, denominado Parque São Bernardo, que surgiu em decorrência da construção de Brasília. Hoje, São Bernardo é um dos bairros da cidade.

Na ocasião, a região recebeu grande número de migrantes, entre os quais um engenheiro civil natural de Valparaíso no Chile, que teria sido o responsável pelo primeiro projeto habitacional da cidade, sendo o nome da cidade uma homenagem a este engenheiro. Contudo, pesquisas recentes indicam que Cesar Barney, arquiteto colombiano, natural de Cali, foi o responsável pelo projeto urbanístico.

Todavia, apenas em 19 de abril de 1979 foi inaugurado o pequeno Núcleo Habitacional Valparaíso I, pelo prefeito de Luziânia, Walter José Rodrigues, que também empossou o primeiro administrador regional da localidade, Clóvis José Rizzo Esselin de Oliveira Almeida. Na época, o núcleo habitacional contava com apenas 864 casas, uma escola estadual e o prédio da administração regional. Não havia comércio, e a distribuição de água não era frequente e só havia transporte público na BR-040.

Em 2 de maio de 1980, o Decreto-Lei nº 972 instituiu e oficializou o dia 19 de abril comemorativo ao aniversário da fundação do Núcleo Habitacional Valparaíso. Nesta época, já contava com um posto telefônico, uma agência de Correios e Telégrafos, onze lojas comerciais, uma escola estadual de primeiro grau, duas escolas particulares, já extintas, uma igreja católica, duas igrejas batistas, uma Assembleia de Deus.

Em 18 de julho de 1995 foi elevado à categoria de município com a denominação de Valparaíso de Goiás, pela Lei Estadual nº 12667, desmembrado de Luziânia.

RESULTADOS

1. Caracterização da população urbana

A PMAD contabilizou em Valparaíso de Goiás, uma população urbana de 164.663 habitantes. A Tabela 1.1 mostra que a população feminina é ligeiramente superior, com 50,40% (82.987), o que determina uma razão de sexo de 98,42 (Figura 1.1), quociente que expressa o número de homens para cada 100 mulheres.

Tabela 1.1 - População segundo o sexo

Sexo	N°	%
Masculino	81.677	49,60
Feminino	82.987	50,40
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Os dados permitem observar que a população do município apresenta, majoritariamente, um perfil jovem, uma vez que mais de dois terços de seus moradores (67,75% ou 111.562 pessoas) somam até 39 anos de idade (Tabela 1.2).

A população com até 24 anos apresenta percentual elevado de 40,89% (67.330), dos quais 23,61% (38.874) são crianças e pré-adolescentes entre 0 a 14 anos, e 17,28% (28.456) jovens de 15 a 24 anos. A faixa que vai dos 25 aos 39 anos compõe 26,86% (44.232) da população municipal. A população com 40 anos ou mais representa 32,25% (53.102) do total, sendo que destes 24,26% (39.945) possuem idade entre 40 a 59 anos. A população idosa, com 60 anos ou mais, representa 7,99% (13.156) dos habitantes do município, dos quais 0,65% (1.072) possui 80 anos ou mais (Figura 1.1).

Tabela 1.2 - Número de pessoas, segundo o sexo e a faixa etária

Faixa Etária	Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 a 4 anos	6.846	8,38	6.429	7,75	13.275	8,06
5 a 9 anos	7.739	9,48	5.953	7,17	13.692	8,32
10 a 14 anos	6.489	7,94	5.417	6,53	11.906	7,23
15 a 19 anos	7.799	9,55	5.715	6,89	13.514	8,21
20 a 24 anos	7.680	9,40	7.263	8,75	14.942	9,07
25 a 29 anos	6.489	7,94	7.144	8,61	13.633	8,28
30 a 34 anos	6.489	7,94	7.620	9,18	14.109	8,57
35 a 39 anos	7.501	9,18	8.989	10,83	16.490	10,01
40 a 44 anos	6.727	8,24	7.203	8,68	13.930	8,46
45 a 49 anos	5.358	6,56	6.787	8,18	12.144	7,38
50 a 54 anos	3.929	4,81	3.870	4,66	7.799	4,74
55 a 59 anos	2.738	3,35	3.334	4,02	6.072	3,69
60 a 64 anos	2.262	2,77	3.215	3,87	5.477	3,33
65 a 69 anos	1.726	2,11	1.905	2,30	3.631	2,21
70 a 74 anos	893	1,09	953	1,15	1.845	1,12
75 a 79 anos	536	0,66	595	0,72	1.131	0,69
80 anos, ou mais	476	0,58	595	0,72	1.072	0,65
Total	81.677	100,00	82.987	100,00	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Na distribuição da população por sexo pela faixa etária, observa-se que há predominância feminina nas de 25 a 49 anos (32.564 homens x 37.743 mulheres), com razão de sexo de 86,28; e de 55 a 80, ou mais (8.632 homens x 10.597 mulheres), com razão de sexo de 81,46. Observa-se, contudo, que a pirâmide etária mostra algumas faixas em que a participação masculina é significativamente maior, como a de 0 a 19 (28.873 homens x 23.515 mulheres) com razão de sexo de 121,48; e de 50 a 54 (3.929 x 3.870 mulheres) com razão de sexo de 101,54, conforme demonstrado na Figura 1.1 e na Tabela 1.2.

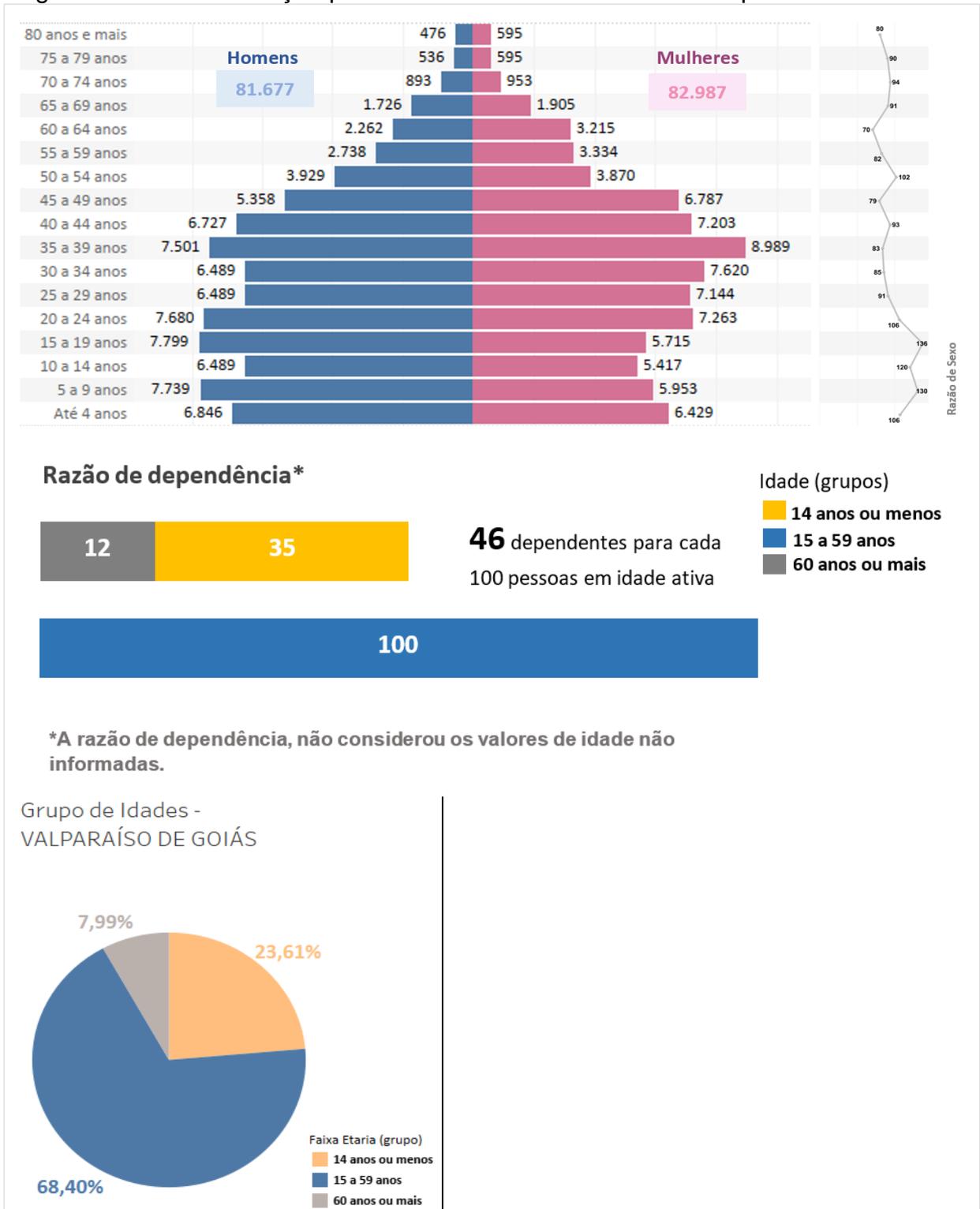
Deve-se destacar a elevada participação das faixas etárias em que se concentra a força de trabalho, ou seja, de 15 a 59 anos, atingindo o patamar de 68,40% (112.633). A população com idade até 14 anos representa 23,61% (38.874) do total.

A razão de dependência da população constitui importante indicador de monitoramento da dinâmica etária da população. Ela é demonstrada pela relação entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 60 anos e mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 59 anos de idade).

Em Valparaíso de Goiás, o segmento etário intermediário, de 15 a 59 anos, de maior proporção, é considerado potencialmente ativo, dos quais dependem jovens e idosos. Dessa forma, para cada grupo de 100 pessoas potencialmente na população

ativa (15 a 59 anos), estimam-se 46 dependentes sendo, destes, 35 crianças/adolescentes até 14 anos e 12 idosos de 60 anos ou mais (Figura 1.1).

Figura 1.1 - Caracterização por faixa etária e sexo e razão de dependência



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

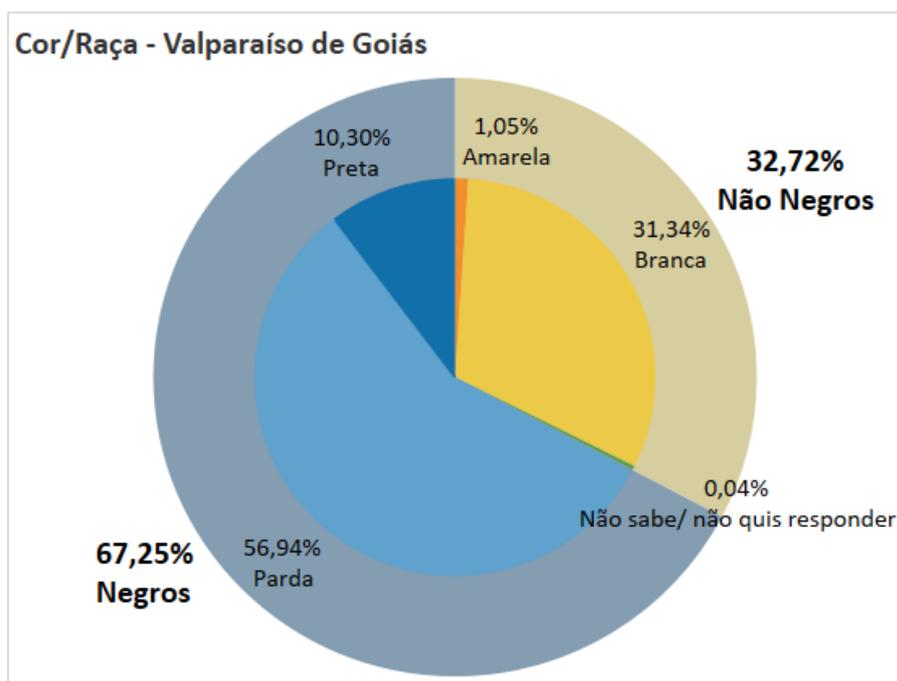
Em relação à cor ou raça, os resultados apresentados na Tabela 1.3 indicam que 56,94% (93.762) se declaram pardos, 31,34 (51.614) se declaram brancos, 10,30% (16.966) se declaram pretos, 1,05% (1.726) amarelos e 0,33% (536) indígenas (Figura 1.2).

Tabela 1.3 - População segundo a cor ou a raça declarada

Cor ou raça	Nº	%
Branca	51.614	31,34
Preta	16.966	10,30
Amarela	1.726	1,05
Parda	93.762	56,94
Indígena	536	0,33
Não sabem	60	0,04
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 1.2 - População por cor/raça



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

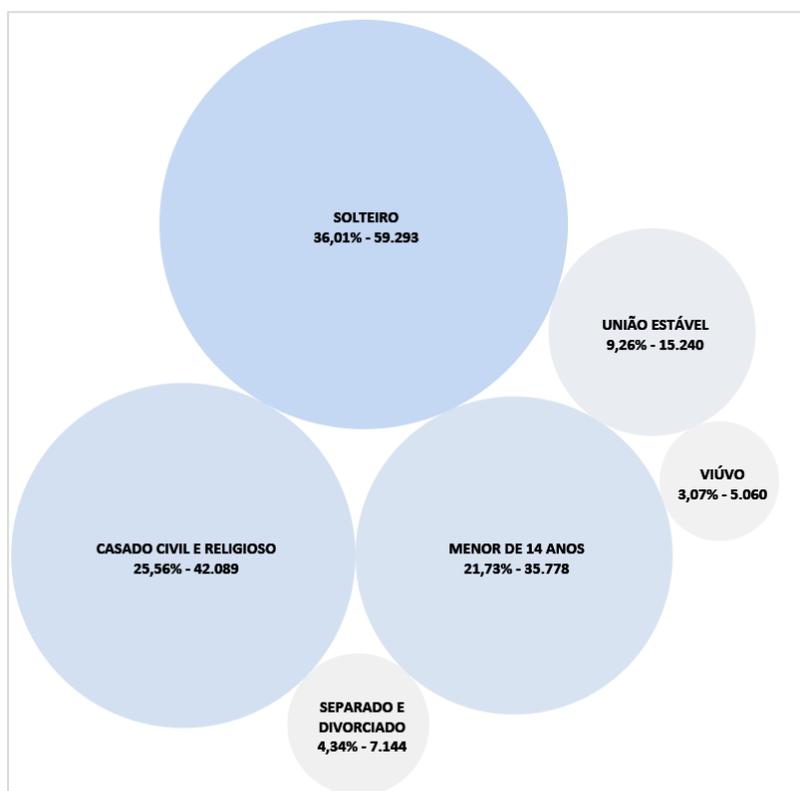
Para analisar o estado civil e/ou união conjugal dos moradores, a pesquisa levou em conta apenas a população acima de 14 anos. A partir desta consideração, tem-se que 36,01% (59.293) das pessoas acima de 14 anos são solteiras. Somados os conviventes em união estável aos que se declararam casados (no civil, religioso e civil e religioso), totalizam nessa condição 34,82% (57.329) da população. Na condição de divorciado e/ou separado, apenas 4,34% (7.144). Os que se declararam viúvos totalizam 3,07% (5.060), conforme a Tabela 1.4 e a Figura 1.3.

Tabela 1.4 - População segundo o estado civil/união conjugal

Estado civil	N°	%
Menores de 14 anos	35.778	21,73
Casado civil	24.467	14,86
Casado religioso	2.500	1,52
Casado civil e religioso	15.121	9,18
Divorciado	4.286	2,60
Separado	2.858	1,74
União estável	15.240	9,26
Viúvo	5.060	3,07
Solteiro	59.293	36,01
Não sabem	60	0,04
Total	164.663	100,0

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 1.3 - Situação Conjugal/Estado Civil



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

No tocante à religião, a pesquisa revelou que a maioria da população de Valparaíso de Goiás se declarou católica, com 41,03% (67.568) do total. Os evangélicos tradicionais 19,02% (31.313) e os pentecostais 15,98% (26.313), que representam juntos o percentual de 35,00% (57.626) da população. Os que declararam não ter religião alguma somam 21,76% (35.838) dos entrevistados, ocupando a terceira posição no

município. Os espíritas correspondem a 1,27% (2.084), as religiões de origem afro somam 0,29% (476) e outras aparecem com 0,47% (774) do total (Tabela 1.5).

Tabela 1.5 - População segundo a religião declarada

Religião	Nº	%
Não tem religião	35.838	21,76
Católica	67.568	41,03
Evangélica tradicional	31.313	19,02
Evangélico pentecostal	26.313	15,98
Espírita	2.084	1,27
Oriental	0	0,00
Origem afro	476	0,29
Outras	774	0,47
Não sabem/não quiseram informar	298	0,18
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

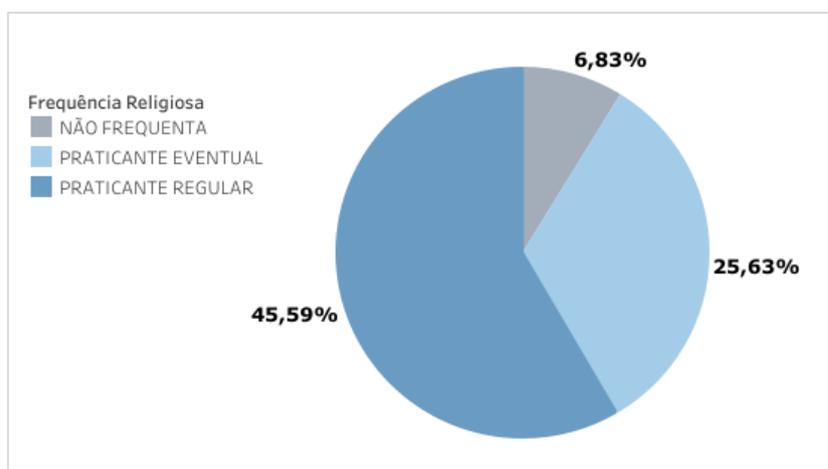
Em relação à frequência religiosa, 75.069 (45,59% da população) de Valparaíso se declara praticante regular. Os praticantes eventuais somam 42.208 (25,63%). Os que não frequentam cultos religiosos somam 11.251 pessoas, ou 6,83% da população total (Figura 1.4).

Tabela 1.6 - População segundo a frequência religiosa

Frequência religiosa	Nº	%
Não frequenta	11.251	6,83
Praticante regular	75.069	45,59
Praticante eventual	42.208	25,63
Não sabem/não quiseram informar	36.135	21,95
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 1.4 - População por frequência religiosa



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Quanto à condição na estrutura familiar, os responsáveis pelo domicílio são 32,68% (53.816), os cônjuges do sexo oposto totalizam 20,90% (34.409), já os cônjuges do mesmo sexo declarados representam apenas 0,18% (298). Os filhos (59.234) e os enteados (1.667) somam 37,98% (60.900). Na sequência, surgem outros parentes com 8,79% (14.466), agregados com 0,40% (655) e não tendo sido declarada a existência de **empregos domésticos**, conforme mostrado na Tabela 1.7.

Tabela 1.7 - População segundo a condição na estrutura domiciliar

Condição na estrutura familiar	N°	%
Responsável pelo domicílio	53.816	32,68
Cônjuge de sexo diferente	34.409	20,90
Cônjuge do mesmo sexo	298	0,18
Filho (a)	59.234	35,97
Enteado (a)	1.667	1,01
Outro parente	14.466	8,79
Agregado	655	0,40
Pensionista	0	0,00
Empregado doméstico	0	0,00
Outros	119	0,07
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018- Codeplan

Observa-se que somente 6,04% (9.942) das crianças tem a guarda compartilhada pelos seus responsáveis, enquanto 15,69% (25.837) não compartilham a guarda. O restante da população acima de 14 anos, que não necessita de autorização especial referente à guarda, mesmo aqueles menores de 18 anos, representa 78,27% (128.885) do total da população total, conforme demonstrado na Tabela 1.8.

Tabela 1.8 - Condição de responsabilidade compartilhada

Responsabilidade compartilhada	N°	%
Não	25.837	15,69
Sim	9.942	6,04
Maiores de 14 anos	128.885	78,27
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

2. Migração

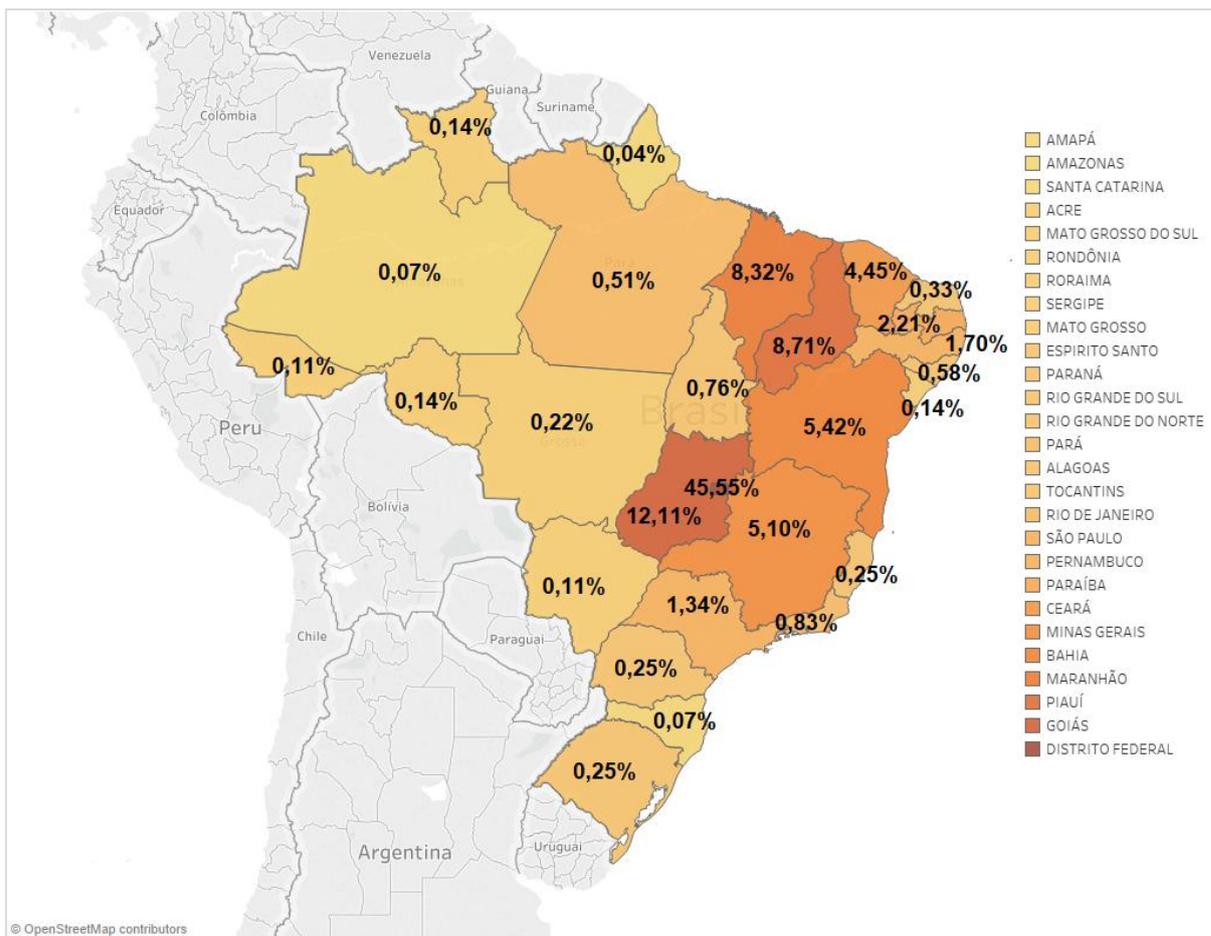
Ao se examinar a naturalidade dos habitantes de Valparaíso de Goiás (por unidade da federação ou outro país), nota-se que a maior parcela, 45,55% (75.009), é natural do DF. No segundo lugar, aparecem os nascidos no Estado de Goiás, 12,11% (19.943); na terceira posição o Estado do Piauí, 8,71% (14.347); seguido, muito de perto, pelos nascidos no Maranhão com 13.692 (8,32%) na quarta colocação; em quinto lugar a Bahia, com 8.930 (5,42%); e Minas Gerais, com 8.394 (5,10%), segundo os levantamentos apresentados na Tabela 2.1. A Figura 2.1 expressa espacialmente a naturalidade da população de Valparaíso de Goiás.

Tabela 2.1 - População segundo a naturalidade

Estado onde nasceu	Nº	%	% de imigrantes
Total	164.663	100,00	
Goiás	19.943	12,11	
Outras UF	144.244	87,89	100,00
Brasília (DF)	75.009	45,55	51,83
Acre	179	0,11	0,12
Alagoas	953	0,58	0,66
Amapá	60	0,04	0,04
Amazonas	119	0,07	0,08
Bahia	8.930	5,42	6,17
Ceará	7.322	4,45	5,06
Espirito Santo	417	0,25	0,29
Maranhão	13.692	8,32	9,46
Mato Grosso	357	0,22	0,25
Mato Grosso do Sul	179	0,11	0,12
Minas Gerais	8.394	5,10	5,80
Pará	833	0,51	0,58
Paraíba	3.631	2,21	2,51
Paraná	417	0,25	0,29
Pernambuco	2.798	1,70	1,93
Piauí	14.347	8,71	9,91
Rio de Janeiro	1.369	0,83	0,95
Rio Grande do Norte	536	0,33	0,37
Rio Grande do Sul	417	0,25	0,29
Rondônia	238	0,14	0,16
Roraima	238	0,14	0,16
Santa Catarina	119	0,07	0,08
São Paulo	2.203	1,34	1,52
Sergipe	238	0,14	0,16
Tocantins	1.250	0,76	0,86
Exterior	0	0,00	0,00
Não sabe/não quis informar	476	0,29	0,33

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 2.1 - População segundo a naturalidade



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

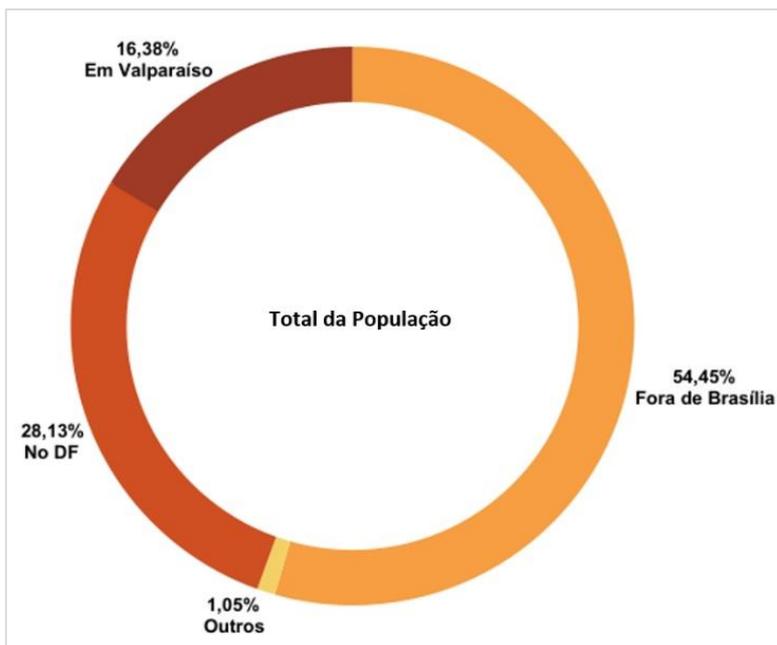
A Tabela 2.2 e a Figura 2.2 segmentam o local de moradia da família na época do nascimento especificamente para aqueles que nasceram no Distrito Federal.

Tabela 2.2 - População segundo o local de moradia da família na época do nascimento

Local de moradia da família à época do nascimento	Nº	%	% dos nascidos do DF
Total	164.663	100,00	
Nascidos fora do Distrito Federal	89.654	54,45	
Nascidos no Distrito Federal	75.009	45,55	100,00
Residentes no Distrito Federal	46.315	28,13	61,75
Residentes no município	26.968	16,38	35,95
Residentes em outro município da PMB	714	0,43	0,95
Residentes em outro local	595	0,36	0,79
Não sabem	60	0,04	0,08

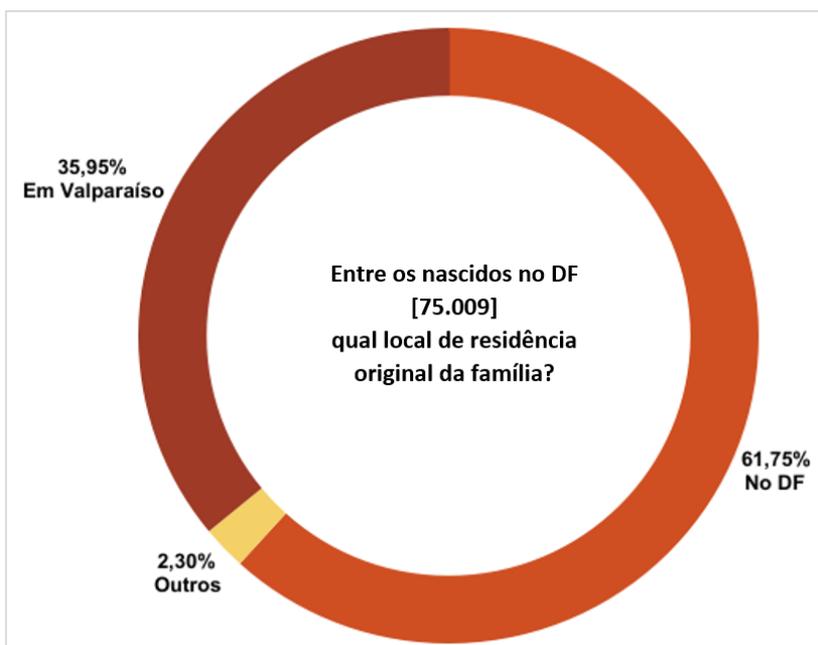
Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 2.2 - Local de moradia da família à época do nascimento



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 2.3 - Para os nascidos no DF, local onde suas famílias residiam à época do nascimento



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

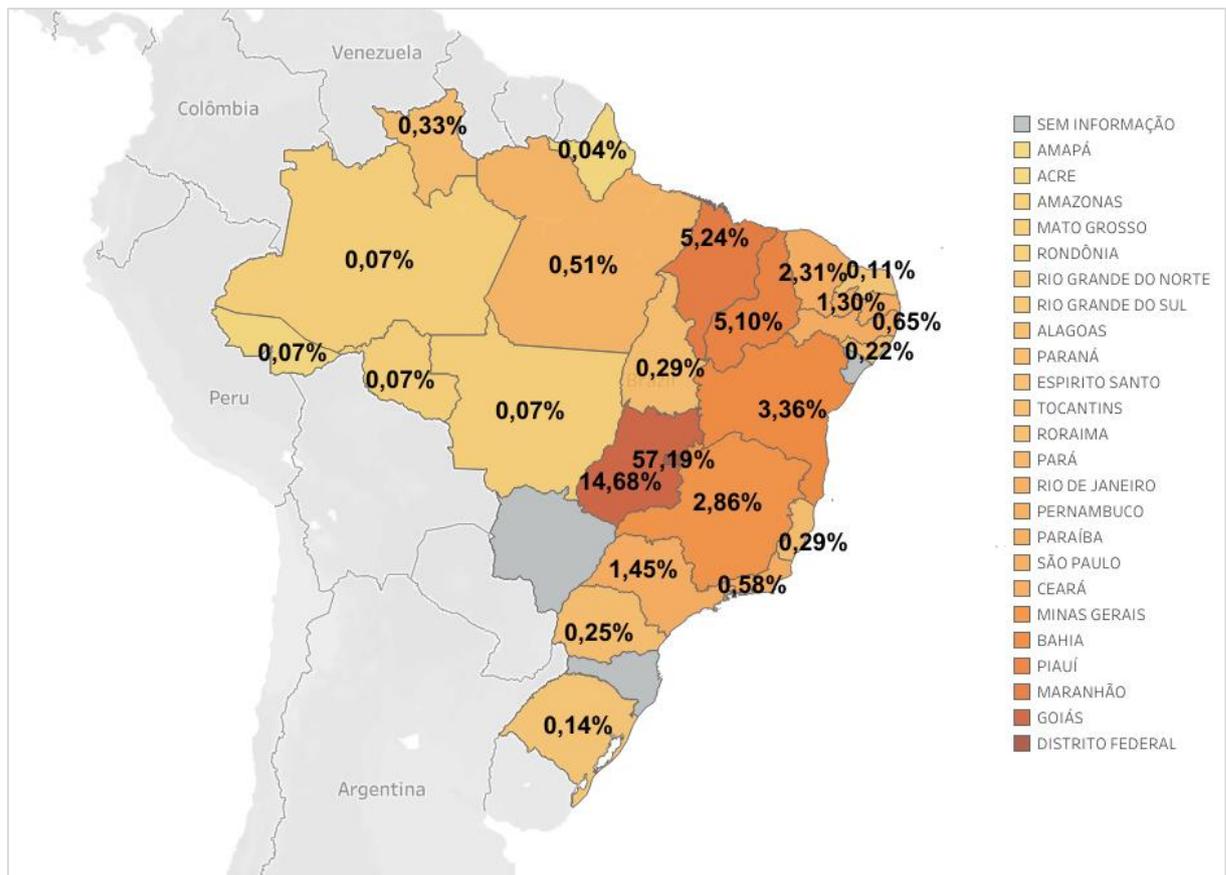
Da análise da região de procedência dos moradores de Valparaíso, a maior parcela, ou seja, 57,19% da população (94.178), migrou do Distrito Federal. O segundo grupo mais numeroso se origina na Região Nordeste, com 30.123 (18,29%). Em terceiro lugar, os nascidos no município, com 19.943, correspondendo a 12,11%. Curioso observar, que apenas 2,57% (4.227) se originam em outros municípios de Goiás. A Figura 2.4 mostra a dinâmica migratória, segundo o estado de procedência.

Tabela 2.3 - População segundo a região de procedência e dinâmica migratória

Região de procedência da população	Nº	%	% dos migrantes
Total	164.663	100,00	
Nascidos no município	19.943	12,11	
Migrantes	144.720	87,89	100,00
Goiás, exceto no município	4.227	2,57	2,92
DF (Brasília)	94.178	57,19	65,08
Norte	2.262	1,37	1,56
Nordeste	30.123	18,29	20,81
Centro-oeste, exceto Distrito Federal e Goiás	119	0,07	0,08
Sudeste	8.513	5,17	5,88
Sul	655	0,40	0,45
Exterior	0	0,00	0,00
Não sabem	4.643	2,82	3,21

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 2.4 - População segundo o Estado de procedência e dinâmica migratória



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Quanto ao ano de chegada ao município, verifica-se que desde 1981 vem ocorrendo uma crescente migração para Valparaíso de Goiás, até os dias atuais. Assim, observa-se que 81,38% (134.004) dos imigrantes chegaram nesse período, conforme apontado na Tabela 2.4 e Figura 2.1.

Tabela 2.4 - População segundo o ano de chegada ao município

Anos	Nº	%	% de imigrantes
Total	164.663	100,00	
Nascidos no município	19.943	12,11	
Imigrantes	144.720	87,89	100,00
Até 1960	238	0,14	0,16
De 1961 a 1970	774	0,47	0,53
De 1971 a 1980	4.465	2,71	3,09
De 1981 a 1990	11.787	7,16	8,14
De 1991 a 2000	27.920	16,96	19,29
De 2000 a 2010	28.515	17,32	19,70
Acima de 2010	65.782	39,95	45,45
Não sabem	5.239	3,18	3,62

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Quanto à mudança para Valparaíso, predomina o motivo de acompanhar parentes com 54,95% (90.488), seguido pelo motivo aquisição de moradia com 16,74% (27.563), e procura de trabalho com 7,77% (12.799), como mostra a Tabela 2.5.

Tabela 2.5 - População segundo o motivo da mudança para o município

Motivo da mudança para o município	Nº	%
Acompanhar parentes	90.488	54,95
Estudo e/ou escola	476	0,29
Aquisição de moradia	27.563	16,74
Programa de Governo para Moradia	3.334	2,02
Transferência de local de trabalho	893	0,54
Procura de trabalho	12.799	7,77
Melhor acesso aos serviços de saúde	119	0,07
Mudança de estado civil	893	0,54
Outros motivos	5.775	3,51
Não sabem	2.381	1,45
Nasceram no município	19.943	12,11
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Quanto ao tempo de moradia, 89,98% (148.174) da população residem no município a menos de 30 anos. Os residentes a menos de 9 anos representam 49,64% (81.736). Desses, 34,53% (56.852) chegaram a menos de 5 anos, o que indica uma recente e crescente migração para o município. Os que declararam residir há mais de 31 anos somam 13.454 (8,17%), de acordo com a Tabela 2.6.

Tabela 2.6 - População segundo o tempo de moradia no município

Tempo de moradia calculado	N°	%
Menos de 1 ano	6.310	3,83
1 a 5 anos	50.542	30,69
6 a 9 anos	24.884	15,11
10 a 14 anos	16.431	9,98
15 a 20 anos	25.956	15,76
21 a 30 anos	24.051	14,61
31 a 40 anos	10.299	6,25
41 a 50 anos	2.262	1,37
51 a 60 anos	655	0,40
Acima de 61 anos	238	0,14
Nasceu do município, mas não sabe a idade	179	0,11
Não sabem	2.858	1,74
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

3. Educação

As características educacionais levantadas pela PMAD em Valparaíso de Goiás revelam a existência de 42.327 estudantes, o que corresponde a 25,70% da população. Dos que estudam, 75,95% (32.147) frequentam escolas públicas e 21,80% (9.227) escolas particulares. Declararam não estudar 122.337 pessoas, ou 74,30% da população total, conforme demonstrado na Tabela 3.1.

Tabela 3.1 - População segundo a condição de estudo

Condição de Estudo	Nº	%	%
Não estudam	122.337	74,30	
Estuda	42.327	25,70	100,00
Escola pública	32.147	19,52	75,95
Escola particular	9.227	5,60	21,80
A distância (pública)	298	0,18	0,70
A distância (particular)	536	0,33	1,27
Não sabem	119	0,07	0,28
Total	164.663	100,00	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018- Codeplan

Ao serem analisados os níveis de escolaridade da população, sobressaíram-se dois níveis de ensino: o fundamental incompleto, com 27,66% (45.541) e o ensino médio completo, com 26,17% (43.101).

Deve-se assinalar também que 1,41% ou 2.322 pessoas, com 15 anos ou mais, se declararam analfabetos (que não sabem ler nem escrever ou apenas sabem assinar o próprio nome) e 3,18% (5.239) apenas sabe ler e escrever (capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples, sem ter frequentado a escola).

No outro extremo, 8.573 (5,21%) revelaram ter curso superior incompleto e 11.311 (6,87%) superior completo. Possuem especialização 1.072 (0,65%), tendo sido constatado 60 (0,04%) casos de pessoas com mestrado ou doutorado, cada.

A proporção de crianças com até 6 anos fora da escola é de 5,68%, ou seja, 9.346 crianças sem educação infantil nessa faixa etária. Houve registro de 238 (0,14%) crianças de 6 a 14 anos fora da escola. Com relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), 2.262 (1,37%) concluíram seus estudos, e cerca de 3.512 jovens e adultos (2,13%) continuam estudando (Tabela 3.2).

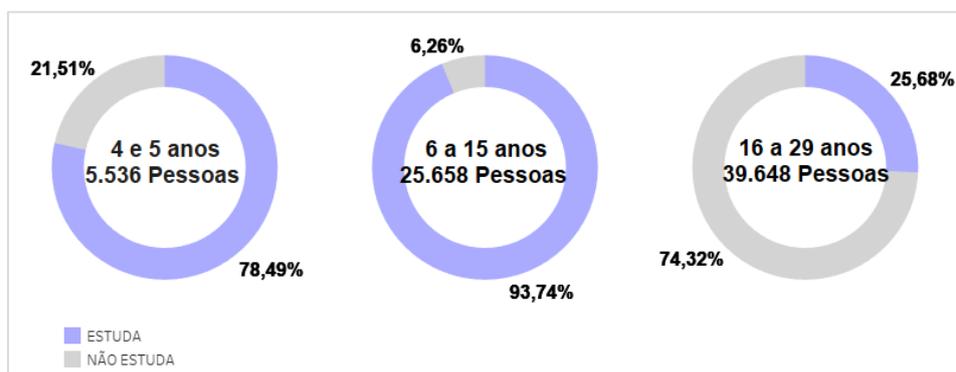
Tabela 3.2 - População segundo o nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	2.322	1,41
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	5.239	3,18
Alfabetização de adultos	0	0,00
Ensino especial	476	0,29
Maternal e creche	1.786	1,08
Jardim I e II / pré-escola	4.346	2,64
EJA fundamental incompleto	2.322	1,41
EJA fundamental completo	417	0,25
EJA ensino médio incompleto	1.191	0,72
EJA ensino médio completo	1.845	1,12
Ensino fundamental incompleto	45.541	27,66
Ensino fundamental completo	10.418	6,33
Ensino médio incompleto	12.680	7,70
Ensino médio completo	43.101	26,17
Superior incompleto	8.573	5,21
Superior completo	11.311	6,87
Curso de especialização	1.072	0,65
Mestrado	60	0,04
Doutorado	60	0,04
Crianças de 6 a 14 anos fora da escola	238	0,14
Não sabem	2.322	1,41
Menor de 6 anos fora da escola	9.346	5,68
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

A Figura 3.1 (situação de estudo por idade) apresenta os percentuais dos que estudam e os que não estudam em três faixas etárias distintas: 4 e 5, 6 a 15 e 16 a 29 anos. Nota-se que nessas faixas mais jovens, principalmente nas duas iniciais, a proporção dos que estudam é bem elevada, sendo de 78,49% para faixa 4 e 5, e 93,74% na de 6 a 15 anos. Já na faixa mais alta de idade, 16 a 29 anos, esse percentual se reduz para 25,68%.

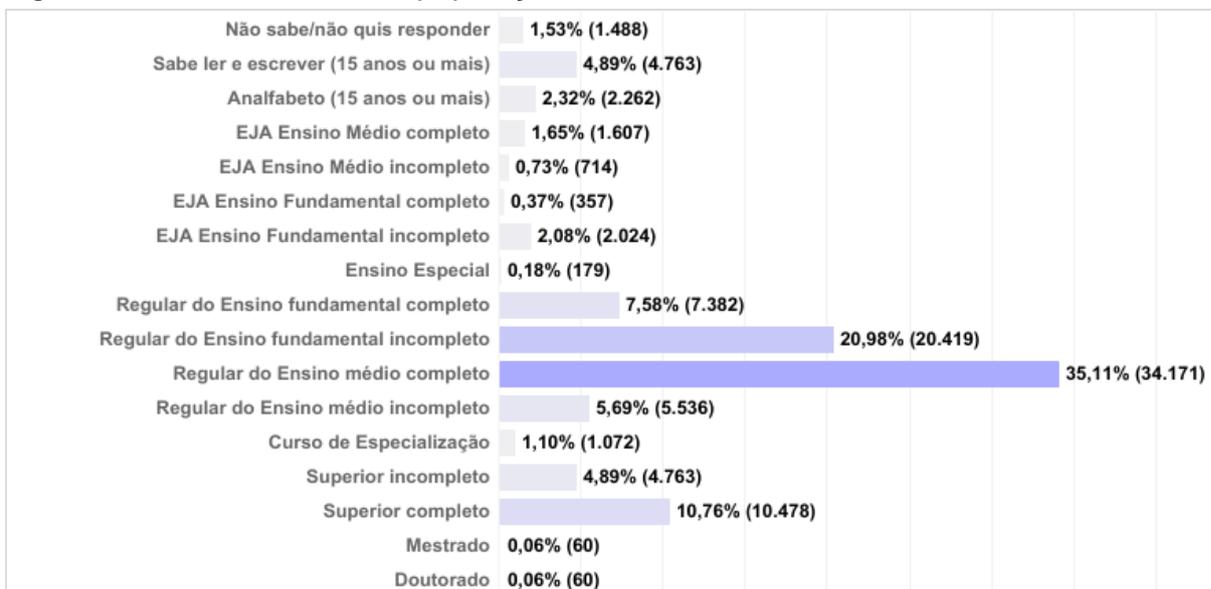
Figura 3.1 - Escolaridade da população mais jovem



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

A Figura 3.2 (escolaridade da população acima de 25 anos) evidencia a escolaridade entre adultos, destacando-se o alto percentual de adultos (20,98% ou 20.419) que não concluiu o ensino fundamental. Por outro lado, 10,76% (10.478) concluíram o ensino superior, 1,10% (1.072) possui especialização, tendo sido constatados 60 (0,06%) casos de pessoas com mestrado ou doutorado, cada.

Figura 3.2 - Escolaridade da população com 25 anos ou mais



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

De acordo com a Tabela 3.3, em relação a última série concluída, nota-se um elevado percentual que não estudou, 58,71% (96.679), ou que estudou apenas até o 1º ano: 8,10% (13.335).

Tabela 3.3 - População segundo a última série concluída

Última série concluída	Nº	%
Não estudaram	96.679	58,71
1	13.335	8,10
2	11.668	7,09
3	7.918	4,81
4	8.394	5,10
5	7.977	4,84
6	5.417	3,29
7	4.346	2,64
8	8.275	5,03
9	298	0,18
Não sabem	357	0,22
Total	164.663	100,00

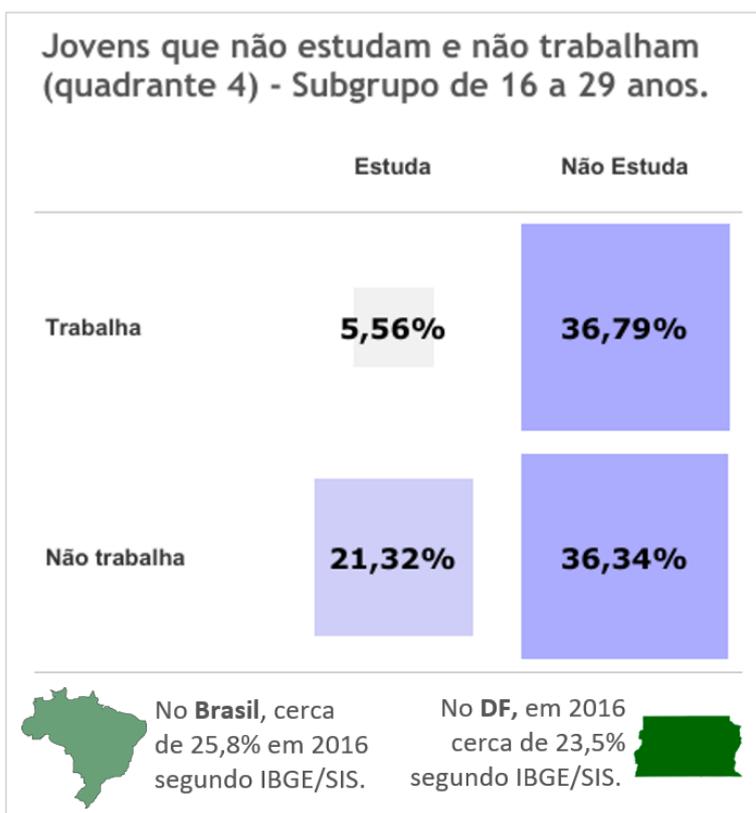
Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

A Figura 3.3 destaca, na população jovem (16 a 29 anos), a proporção dos que só estudam (21,32%), só trabalham (36,79%), trabalham e estudam (5,56%) e os 36,34% da população de jovens que não estudam e não trabalham, os chamados “nem-nem”.

Nesse quesito, ressalta-se que ao compararmos os percentuais de jovens que só estudam (21,32%) e aqueles que trabalham/estudam (5,56%), observa-se que se apresentam bastante destoantes dos resultados encontrados nos 7 (sete) municípios da AMB pesquisados em 2017, onde, diferentemente de Valparaíso de Goiás, em todos esses, a proporção de jovens que estudam/trabalham é significativamente superior ao dos que só estudam.

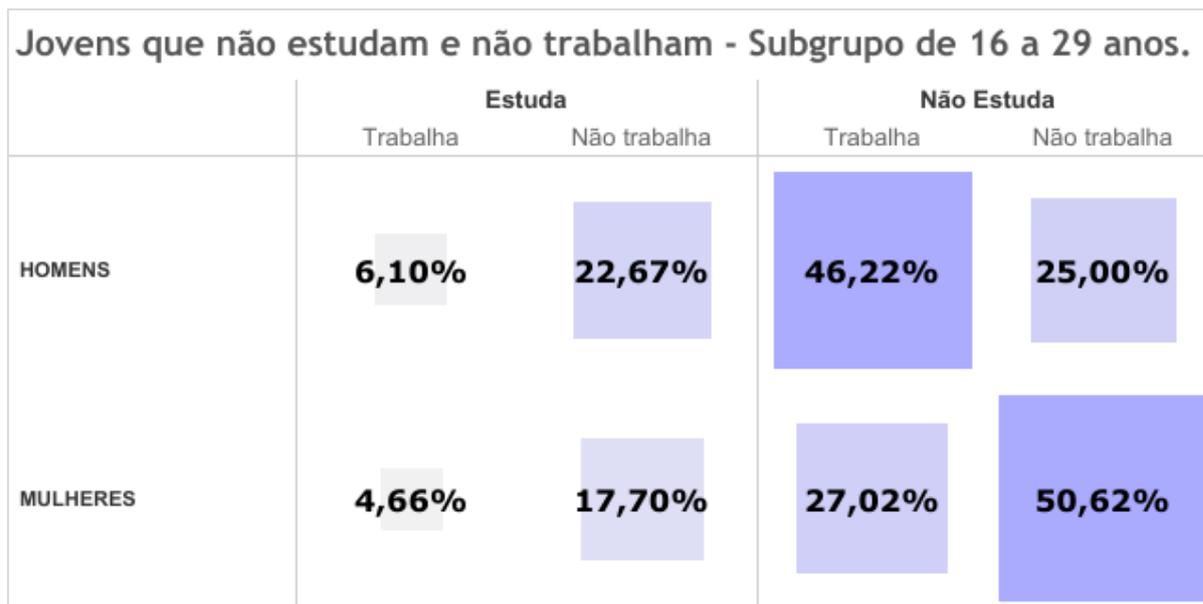
Quando agrupado por sexo (Figura 3.4), para a mesma faixa etária, o percentual de mulheres na condição “nem-nem” é mais de 2 vezes superior que a quantidade observada para os homens, 50,62% (mulheres), contra 25,00% (homens). Provavelmente, um dos motivos dessa disparidade seja o fato de as mulheres estarem mais voltadas às questões ligadas aos afazeres domésticos, como cuidar da casa, dos filhos e dos idosos, condição que as limitaria na procura de emprego formal.

Figuras 3.3 - Situação dos jovens segundo a ocupação, no DF e no Brasil



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figuras 3.4 - Situação dos jovens segundo a ocupação por sexo



Fonte: PMAD 2017/2018- Codeplan

A Tabela 3.4, que faz referência às atividades extracurriculares, mostra que a maioria da população do município, 149.423 não as realiza (90,74%), ou seja, apenas 3,25% (5.358 habitantes) estão matriculados em alguma atividade extracurricular.

Dos que exercem alguma atividade, a preferência é por cursos de línguas, 0,90% (1.488). As pessoas que se preparam para concursos e vestibulares representam um percentual de 0,47% (774). Cursos técnicos são procurados por 536 pessoas (0,33%). A pesquisa também apontou o interesse de 2.560 pessoas (1,55%) por outras atividades, não especificadas.

Tabela 3.4 - População segundo a frequência em atividade extracurricular

Atividades extracurriculares	N°	%
Não fazem	149.423	90,74
Preparatório para Concursos	357	0,22
Preparatório para Vestibular / Enem	238	0,14
Preparatório para Concursos e Vestibular / Enem	179	0,11
PRONATEC	536	0,33
Línguas	1.488	0,90
Outros	2.560	1,55
Não sabem/Não se aplica	9.882	6,00
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Quando se analisa o local de residência relacionado ao local de estudo, verifica-se que do total de 41.493 estudantes de Valparaíso de Goiás, a maioria, 81,49% (33.814), estuda no próprio município. Dos 7.025 alunos (16,93%) que estudam em

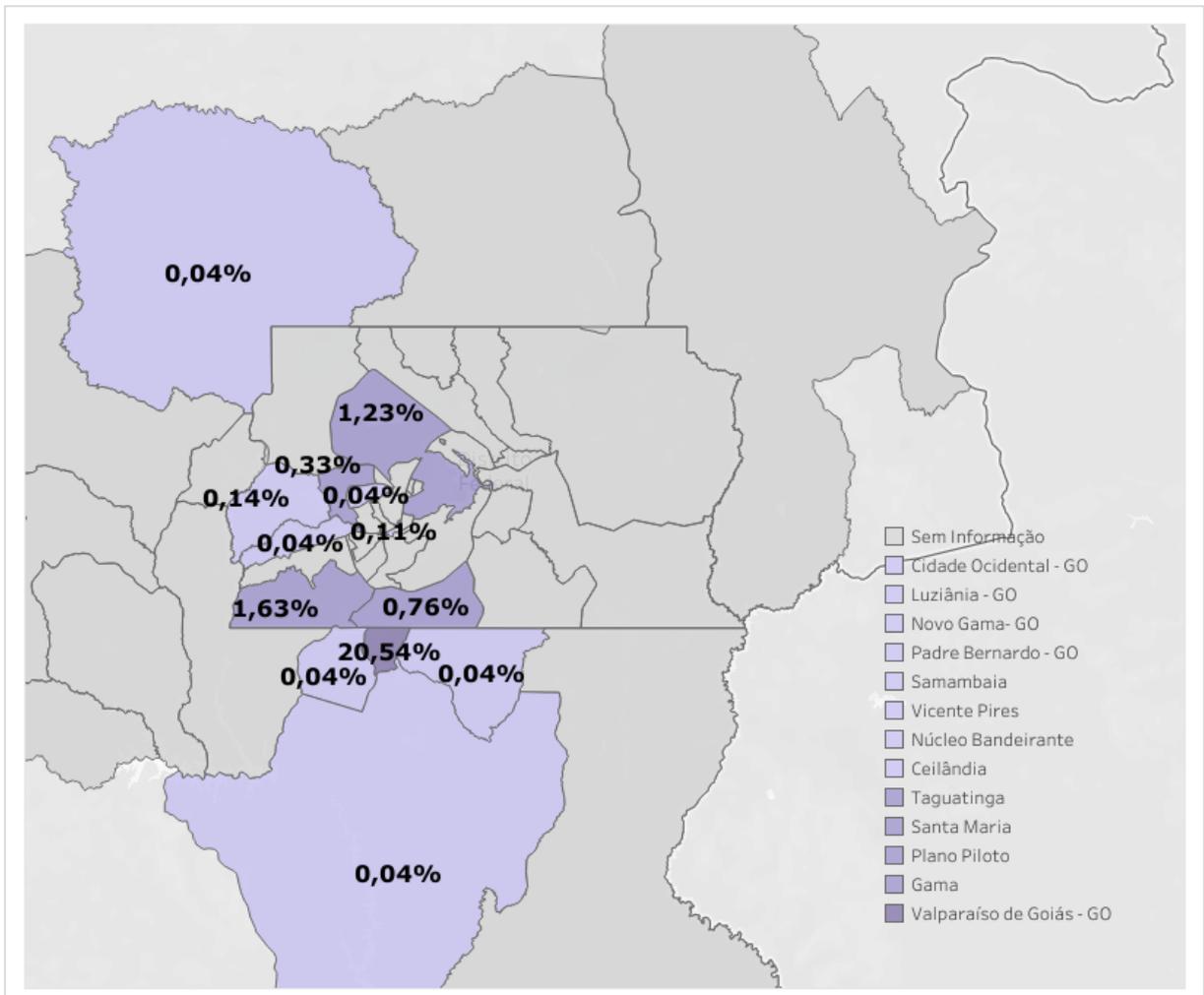
Brasília, a preferência de 6,46% é pela Região Administrativa do Gama (2.679), seguido pelas RAs do Plano Piloto, com 4,88% (2.024), Santa Maria, com 3,01% (1.250) e Taguatinga, com 1,29% (536). Declararam estudar em outros municípios da Periferia Metropolitana de Brasília -PMB, 1,15% (476), conforme Tabela 3.5 e. Figura 3.5.

Tabela 3.5 - População segundo o local que estuda

Local	Nº	%	% estudam
Total	164.663	100,00	
Não estudam	123.170	74,80	
Estudam	41.493	25,20	100,00
No município	33.814	20,54	81,49
Brasília (DF)	7.025	4,27	16,93
Plano Piloto	2.024	1,23	4,88
Taguatinga	536	0,33	1,29
Santa Maria	1.250	0,76	3,01
Núcleo Bandeirante	179	0,11	0,43
Gama	2.679	1,63	6,46
Ceilândia	238	0,14	0,57
Samambaia	60	0,04	0,14
Vicente Pires	60	0,04	0,14
PMB	476	0,29	1,15
Cidade Ocidental - GO	60	0,04	0,14
Luziânia - GO	60	0,04	0,14
Novo Gama - GO	60	0,04	0,14
Padre Bernardo - GO	60	0,04	0,14
Outros municípios da RIDE - GO	238	0,14	0,57
Outros locais	60	0,04	0,14
Não sabem	119	0,07	0,29

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 3.5 - População de estudantes segundo o local que estuda



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

4. Saúde e benefício social

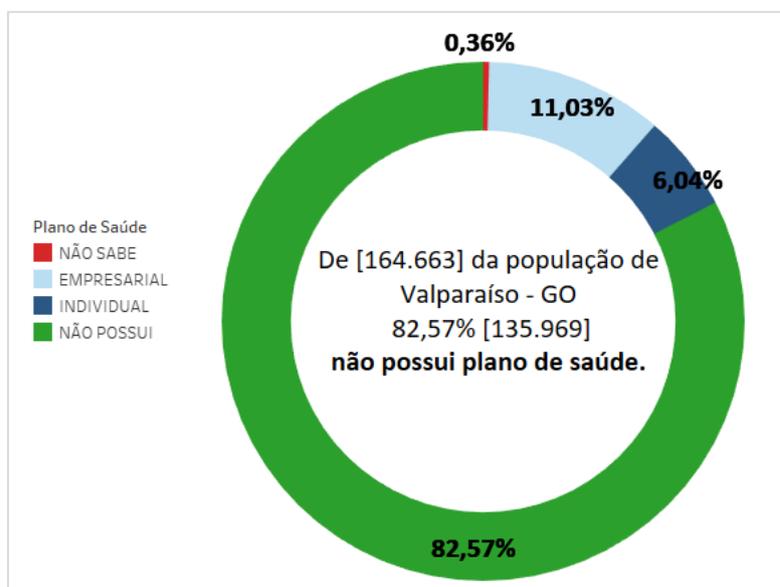
Em razão do baixo rendimento médio das famílias de Valparaíso de Goiás e da elevada taxa de informalidade no mercado de trabalho, 135.969 pessoas (82,57% da população) não possuem plano de saúde contratado. Assim, apenas 16,07% (28.099) da população pesquisada no município têm acesso a esses planos, sendo que 18.157 (11,03%) são planos empresariais e 9.942 (6,04%) individuais. Ainda assim, a incidência de planos privados é uma das mais altas da região, em razão do maior grau de formalidade do emprego e de maior renda constatados em Valparaíso, quando comparada às demais cidades da PMB, conforme demonstrado na Tabela 4.1 e Figura 4.1.

Tabela 4.1 - População segundo a existência de plano de saúde

Plano de saúde	Nº	%
Não possuem	135.969	82,57
Empresarial	18.157	11,03
Individual	9.942	6,04
Não sabem	595	0,36
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 4.1 - População por utilização de planos de saúde



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

O acesso aos serviços públicos de saúde alcança 80,98% (133.350) da população de Valparaíso de Goiás. Apenas 19,02% (31.313) dos residentes não utilizam este tipo de atendimento (Tabela 4.2).

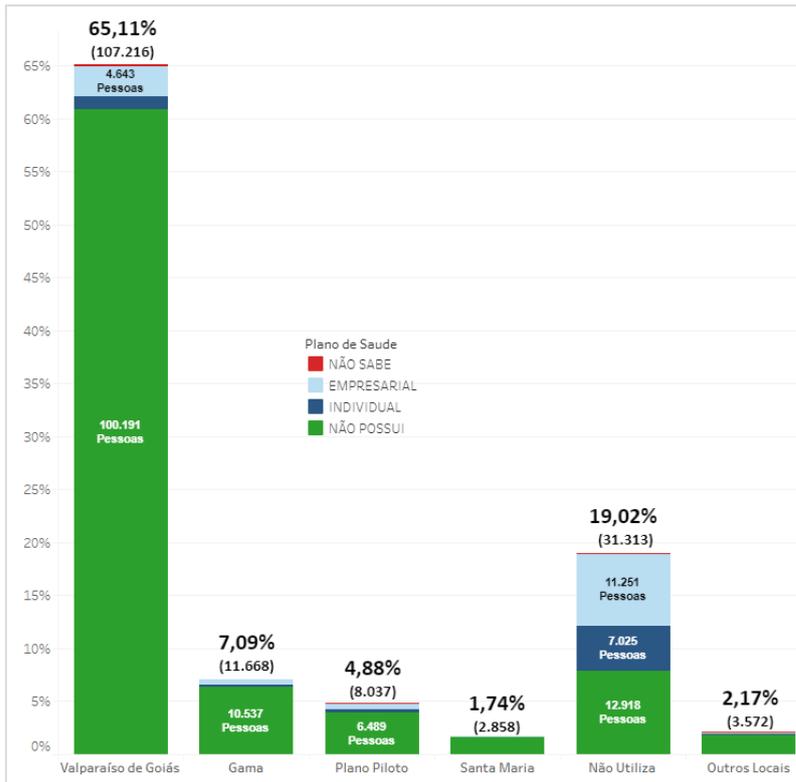
Tabela 4.2 - População segundo a localidade do Hospital Público/Unidade de Pronto Atendimento UPA utilizado

Hospital Público (local)	N°	%	% dos que utilizam
Total	164.663	100,00	
Não utilizam	31.313	19,02	
Utilizam	133.350	80,98	100,00
No município	107.216	65,11	80,40
Brasília (DF)	24.884	15,11	18,66
Plano Piloto	8.037	4,88	6,03
Gama	11.668	7,09	8,75
Taguatinga	655	0,40	0,49
Brazlândia	60	0,04	0,04
Ceilândia	417	0,25	0,31
Cruzeiro	60	0,04	0,04
Samambaia	417	0,25	0,31
Guará	298	0,18	0,22
Recanto das Emas	179	0,11	0,13
Núcleo Bandeirante	179	0,11	0,13
Santa Maria	2.858	1,74	2,14
Sudoeste/Octogonal	60	0,04	0,04
Vários locais no DF	0	0,00	0,00
PMB	1.012	0,61	0,76
Novo Gama - GO	417	0,25	0,31
Planaltina - GO	60	0,04	0,04
Santo Antônio do Descoberto - GO	119	0,07	0,09
Outros municípios - GO	298	0,18	0,22
Anápolis	60	0,04	0,04
Goiânia	60	0,04	0,04
Outros locais	60	0,04	0,04
Não sabem	179	0,11	0,13

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

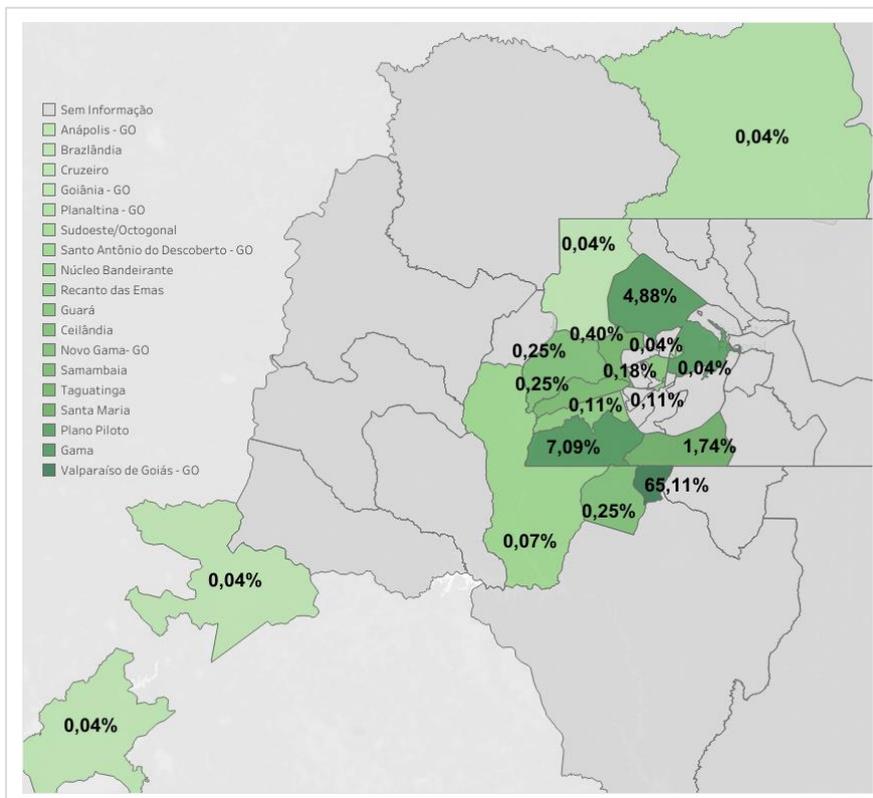
Do total de usuários residentes em Valparaíso de Goiás que utilizam hospitais públicos/UPA, 80,40% (107.216) o fazem no próprio município e 18,66% (24.884) o fazem em Brasília, com predominância no Gama, com 8,75% (11.668), conforme mostrado na Tabela 4.2. A Figura 4.2 identifica os locais de preferência da população de Valparaíso para utilização dos hospitais, informando a proporção dos que possuem planos de saúde, por tipo de contrato. A Figura 4.3 representa a distribuição espacial da população de Valparaíso no tocante a utilização de hospitais.

Figura 4.2 - População por utilização de hospital



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 4.3 - População por local de utilização de hospital



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

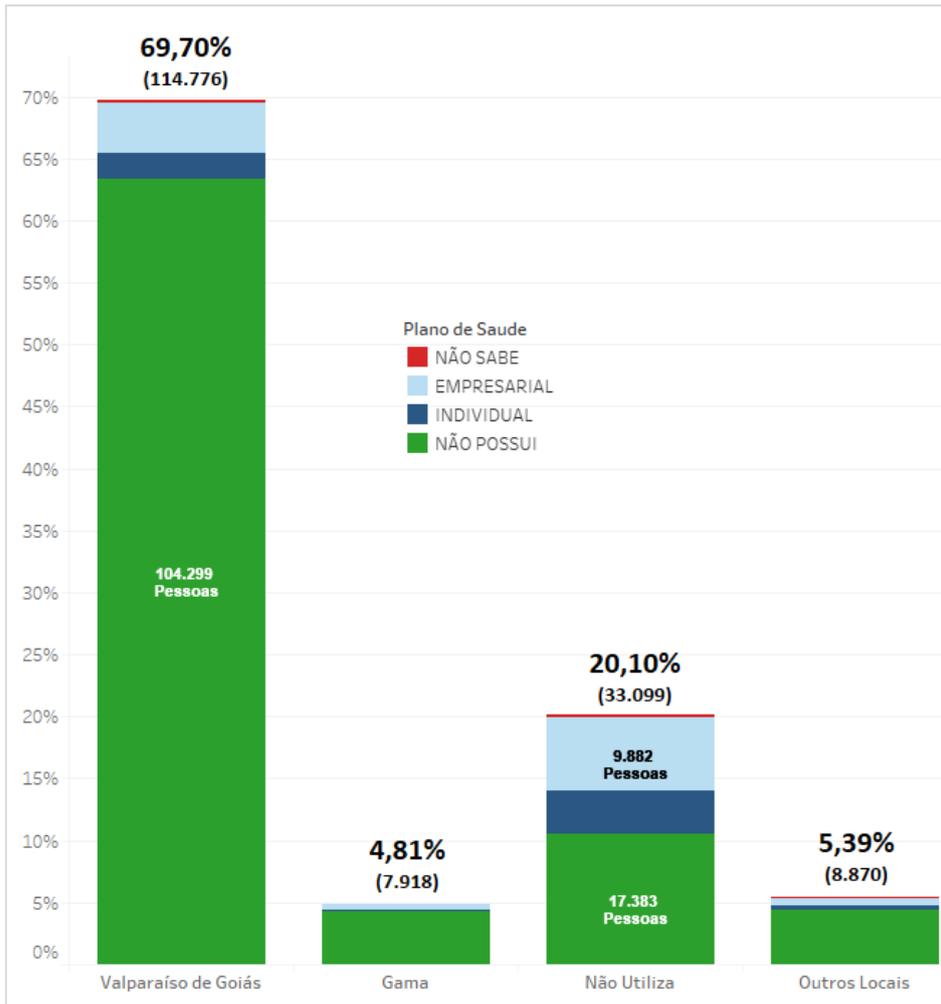
No que se refere à utilização dos postos de saúde, até mesmo pelo caráter menos complexo dos atendimentos realizados nesses equipamentos, dos que utilizam serviços de saúde, há um elevado percentual dos que o utilizam no próprio município, com 87,24% (114.776), sendo o percentual dos que utilizam o atendimento em Brasília de 11,54% (15.180). Desta parcela, 6,02% (7.918) o fazem de preferência na RA do Gama, conforme a Tabela 4.3 e Figura 4.4.

Tabela 4.3 - População segundo a localidade do posto de saúde que utiliza

Posto de Saúde (local)	N°	%	% dos que utilizam
Total	164.663	100,00	
Não utilizam	33.099	20,10	
Utilizam	131.564	79,90	100,00
No município	114.776	69,70	87,24
Brasília (DF)	15.180	9,22	11,54
Plano Piloto	3.453	2,10	2,62
Taguatinga	417	0,25	0,32
Ceilândia	536	0,33	0,41
Samambaia	417	0,25	0,32
Guará	298	0,18	0,23
Santa Maria	1.369	0,83	1,04
Núcleo Bandeirante	179	0,11	0,14
Paranoá	60	0,04	0,05
Gama	7.918	4,81	6,02
Recanto das Emas	536	0,33	0,41
Vários locais no DF	0	0,00	0,00
PMB	1.369	0,83	1,04
Cidade Ocidental - GO	60	0,04	0,05
Luziânia - GO	298	0,18	0,23
Novo Gama - GO	476	0,29	0,36
Planaltina - GO	119	0,07	0,09
Outros municípios - GO	298	0,18	0,23
Anápolis	60	0,04	0,05
Goiânia	60	0,04	0,05
Outros locais	60	0,04	0,05
Não sabem	179	0,11	0,14

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 4.4 - Utilização de postos de saúde pela população



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

5. Segurança

A maior parte da população de Valparaíso de Goiás, 63,61% (111.323), alegou não ter sofrido nenhum tipo de violência nos últimos 12 meses (anteriores à coleta). Excluindo-se os menores de 16 anos, 7,30% (12.025) pessoas sofreram algum tipo de violência. Destas, a maioria (88,15% ou 10.599) **declarou ter** sido vítimas de roubos ou furtos, sendo 32,67% (3.929) roubos de vários tipos de bens e 44,56% (5.358) furtos pessoais. Outras 476 (3,96%) ocorrências foram roubos a residências. Cabe esclarecer que, por razões metodológicas da pesquisa, a ocorrência de violência só foi considerada para a população acima de 16 anos. Com relação à violência a pessoa, foram detectados 595 (4,95%) casos de agressões físicas/ameaças, e 60 (0,50%) de ofensa sexual (Tabelas 5.1 e 5.2 e Figura 5.2).

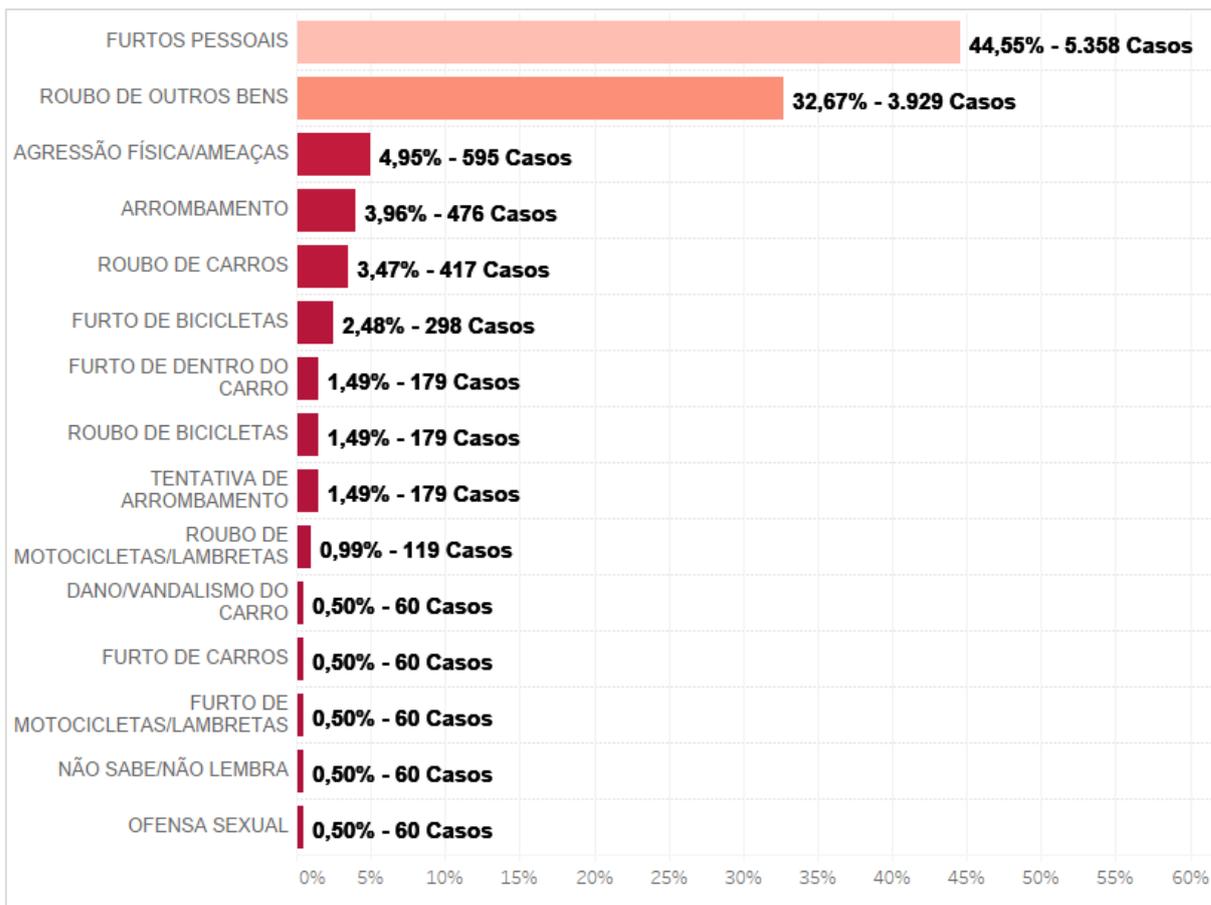
Tabela 5.1 - População segundo o tipo de violência sofrida

Tipo de violência (últimos 12 meses)	Nº	%	% dos que sofreram violência
Total	164.663	100,00	
Não sofreram	111.323	67,61	
Menor de 16 anos	41.315	25,09	
Que sofreram violência	12.025	7,30	100,00
Roubo de carros	417	0,25	3,47
Furto de carros	60	0,04	0,50
Furto de dentro do carro	179	0,11	1,49
Dano/vandalismo do carro	60	0,04	0,50
Roubo de motocicletas/lambretas	119	0,07	0,99
Furto de motocicletas/lambretas	60	0,04	0,50
Roubo de bicicletas	179	0,11	1,49
Furto de bicicletas	298	0,18	2,48
Arrombamento de casa	476	0,29	3,96
Tentativa de arrombamento	179	0,11	1,49
Roubo de outros bens	3.929	2,39	32,67
Furtos pessoais	5.358	3,25	44,56
Ofensa sexual	60	0,04	0,50
Agressão física/ameaças	595	0,36	4,95
Não sabem/não lembram	60	0,04	0,50

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

De acordo com a Tabela 5.2, em relação às pessoas que sofreram violência, a maior frequência foi andando na rua, 7.680 (63,87%) ocorrências, seguido de violência na própria casa, 2.381 casos (19,80%).

Figura 5.1 - Tipo de violência sofrida (últimos 12 meses) -% dos que sofreram violência



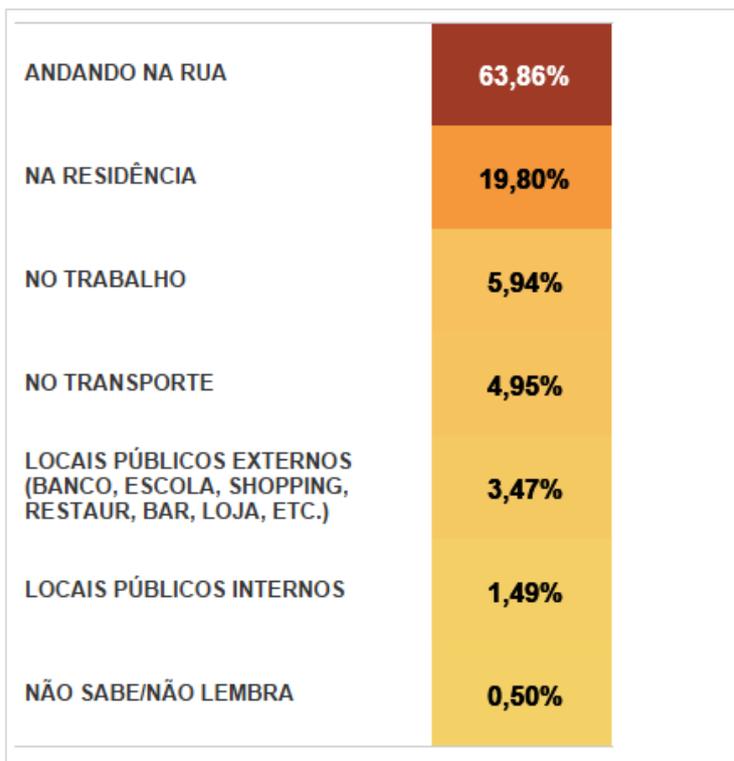
Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Tabela 5.2 - População segundo o local da violência sofrida

Local da violência	Nº	%	% dos que sofreram violência
Total	164.663	100,00	
Não sofreu violência	111.323	67,61	
Menor de 16 anos	41.315	25,09	
Locais que tiveram violência	12.025	7,30	100,00
Na residência	2.381	1,45	19,80
Casa de parente ou amigo	0	-	0,00
Andando na rua	7.680	4,66	63,87
No trabalho	714	0,43	5,94
No transporte	595	0,36	4,95
Locais públicos internos	179	0,11	1,49
Locais públicos externos	417	0,25	3,47
Não sabem/não lembram	60	0,04	0,50

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 5.2 - Local de Violência - % dos que sofreram violência



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

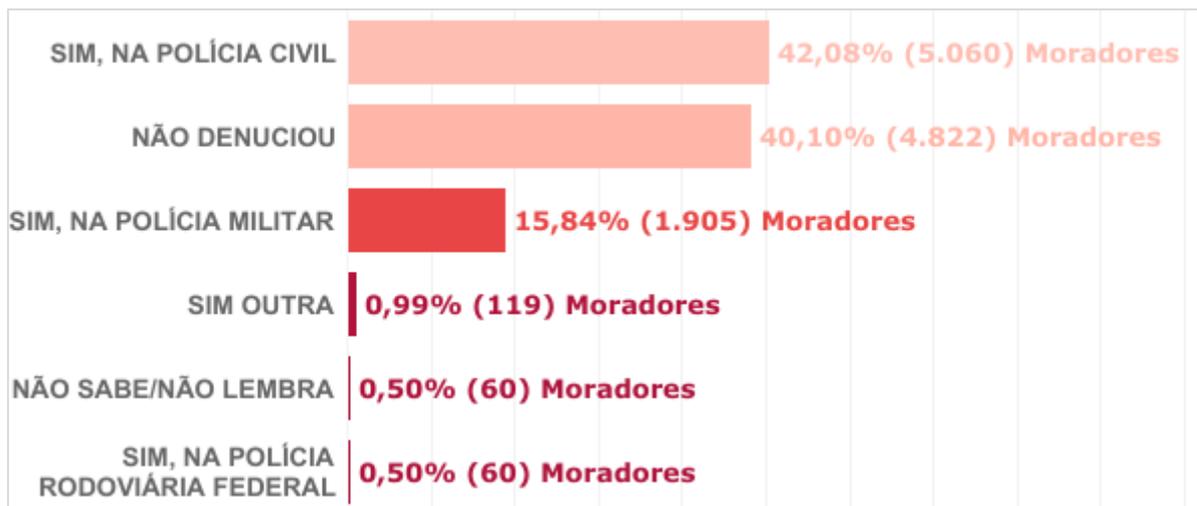
Quanto às pessoas que sofreram violência, 40,10% (4.822) da população não denunciou o fato à polícia e 59,41% (7.144) registraram ocorrência, conforme demonstrado na Tabela 5.3 e Figura 5.3.

Tabela 5.3 - População segundo o registro da violência

Registrou queixa do ocorrido à polícia	Nº	%	% dos casos ocorridos
Total	164.663	100,00	
Não sofreram violência	111.323	67,61	
Menores de 16 anos	41.315	25,09	
Dos casos ocorridos	12.025	7,30	100,00
Não denunciaram	4.822	2,93	40,10
Sim, na Polícia Militar	1.905	1,16	15,84
Sim, na Polícia Civil	5.060	3,07	42,08
Sim, na Polícia Rodoviária Federal	60	0,04	0,50
Sim outra	119	0,07	0,99
Não sabem/não lembram	60	2,93	0,50

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 5.3 - Caso de Violência, com registro ou queixa do ocorrido à polícia



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

6. Trabalho e rendimento

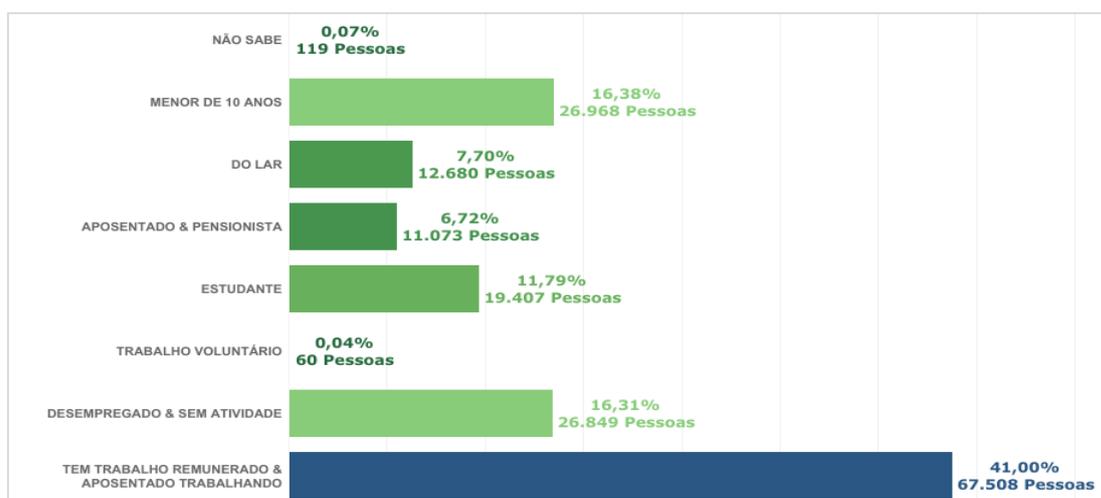
A população urbana acima de 10 anos totaliza 137.696 pessoas. Deste total, podem ser classificados como População Economicamente Ativa (PEA) 86.261 (inclui os que têm trabalho remunerado, desempregados e aposentados trabalhando), das quais 48,64% ou 66.973 pessoas possuem trabalho remunerado, 0,39% ou 536 moradores são aposentados trabalhando e os declaradamente desempregados, 13,62% ou 18.752. Os demais segmentos são os aposentados, representando 6,70% do total (9.227); pensionistas, 1,34% (1.845); “do lar”, 9,21% (12.680); e estudantes, 14,09% (19.407), de acordo com os dados da Tabela 6.1, representados na Figura 6.1.

Tabela 6.1 - População segundo a situação de atividade

Situação de atividade	Nº	%	% maiores de 10 anos
Total	164.663	100,00	
Menores de 10 anos	26.968	16,38	
Subtotal	137.696	83,62	100,00
Sem atividade	8.096	4,92	5,88
Tem trabalho remunerado	66.973	40,67	48,64
Aposentado	9.227	5,60	6,70
Aposentado trabalhando	536	0,33	0,39
Pensionista	1.845	1,12	1,34
Do lar	12.680	7,70	9,21
Desempregado	18.752	11,39	13,62
Estudante	19.407	11,79	14,09
Trabalho voluntário	60	0,04	0,04
Não sabem	119	0,07	0,09

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 6.1 - População segundo a ocupação de situação econômica



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Deve-se ressaltar que o contingente de desempregados pode apresentar um valor subdimensionado, uma vez que algumas pessoas classificadas como “do lar”, estudantes ou mesmo os aposentados e pensionistas podem, em algum momento, ter procurado emprego e, dessa maneira, passaram a integrar a PEA na condição de desempregados. Assim, o percentual de desempregados de 13,62% (18.752 desempregados declarados) não deve ser interpretado como definitivo podendo, no máximo, ser considerado como próximo à taxa de desemprego aberto. A Tabela 6.1 mostra, ainda, que as 66.973 pessoas que possuem trabalho remunerado correspondem a 40,67% do total da população urbana, enquanto os aposentados (não trabalhando) representam 5,60% deste total.

Em relação à ocupação, segundo os setores de atividades remuneradas, destacam-se: Comércio, com 10,92% dos ocupados (17.978); Construção Civil, com 3,51% (5.775), Serviços Gerais, com 2,31% (3.810); demonstrando a grande representatividade dos setores secundário e terciário na economia local (Tabela 6.2).

Tabela 6.2 - População ocupada segundo o setor de atividade remunerada

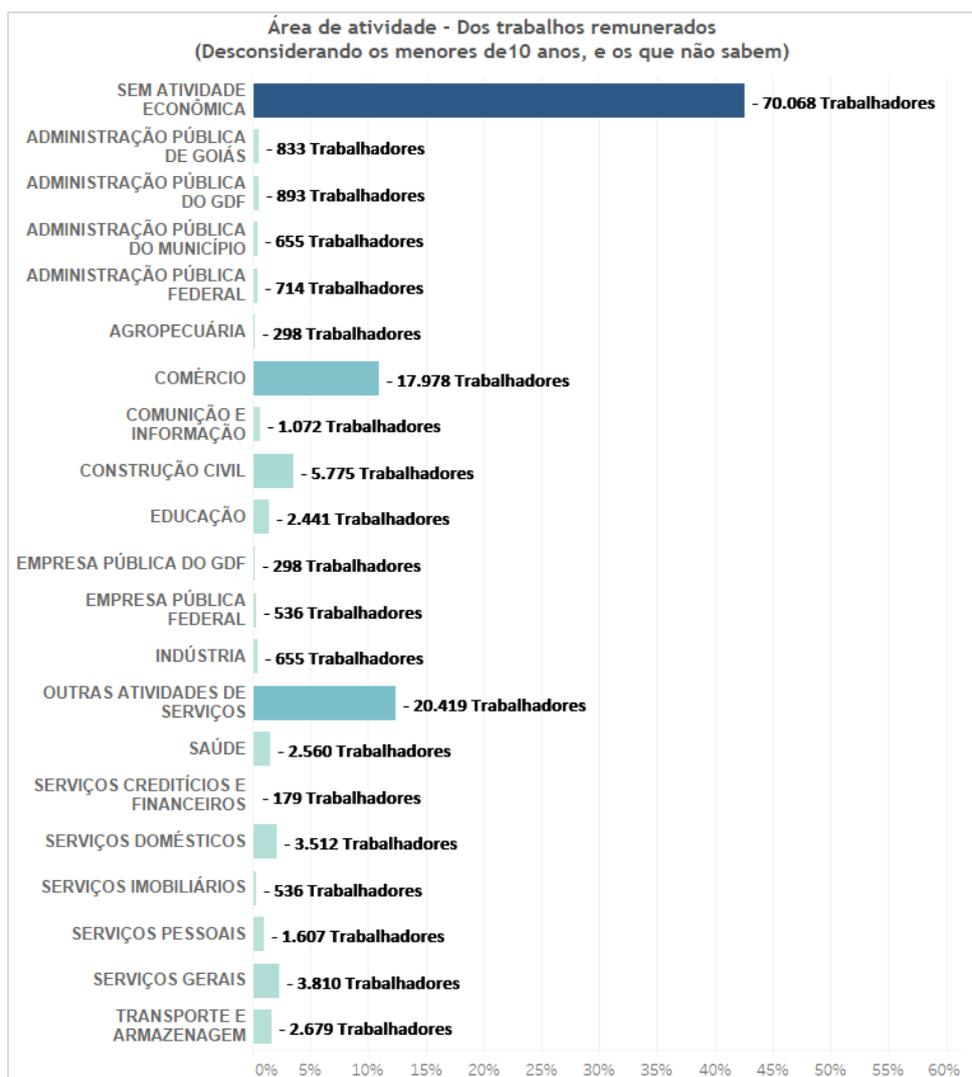
Setor de atividade remunerada	Nº	%
Sem atividade econômica	70.068	42,55
Agropecuária	298	0,18
Construção civil	5.775	3,51
Indústria	655	0,40
Comércio	17.978	10,92
Empresa Pública Federal	536	0,33
Empresa Pública do GDF	298	0,18
Administração Pública Federal	714	0,43
Administração Pública do GDF	893	0,54
Transporte e armazenagem	2.679	1,63
Comunicação e informação	1.072	0,65
Educação	2.441	1,48
Saúde	2.560	1,55
Serviços domésticos	3.512	2,13
Serviços pessoais	1.607	0,98
Serviços creditícios e financeiros	179	0,11
Serviços imobiliários	536	0,33
Serviços gerais	3.810	2,31
Administração Pública do Município	655	0,40
Administração Pública de Goiás	833	0,51
Outras atividades de serviço	20.419	12,40
Não sabem	179	0,11
Menores de 10 anos	26.968	16,38
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

A ocupação na Administração Pública soma 3.929 pessoas (2,39%), dos quais 1.250 (0,76%) na Administração Federal; 1.191(0,72%) no Governo do Distrito Federal; 833 (0,51%) na Administração Pública do Estado de Goiás; e 655 (0,40%) na Administração Municipal. Os demais serviços distribuem-se entre: Serviços Domésticos, com 3.512 (2,13%); Transporte e Armazenagem, com 2.679 (1,63%); Educação, com 2.441 (1,48%); Serviços Pessoais, com 1.607 (0,98%); e Saúde, com 2.560 (1,55%). Em relação ao setor secundário, a Construção Civil registra 5.775 empregos (3,51%) do total de ocupados. Já a Indústria de Transformação responde por 655 empregados (0,40%).

Importante ressaltar o elevado número de pessoas sem atividade econômica (70.068), o que corresponde a 42,55% do total, excluindo os menores de 10 anos (26.968), que correspondem a 16,38% (Tabela 6.2 e Figura 6.2).

Figura 6.2 - Área de atividade - Dos trabalhadores remunerados
(Desconsiderando os menores de 10 anos e os que não sabem)



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

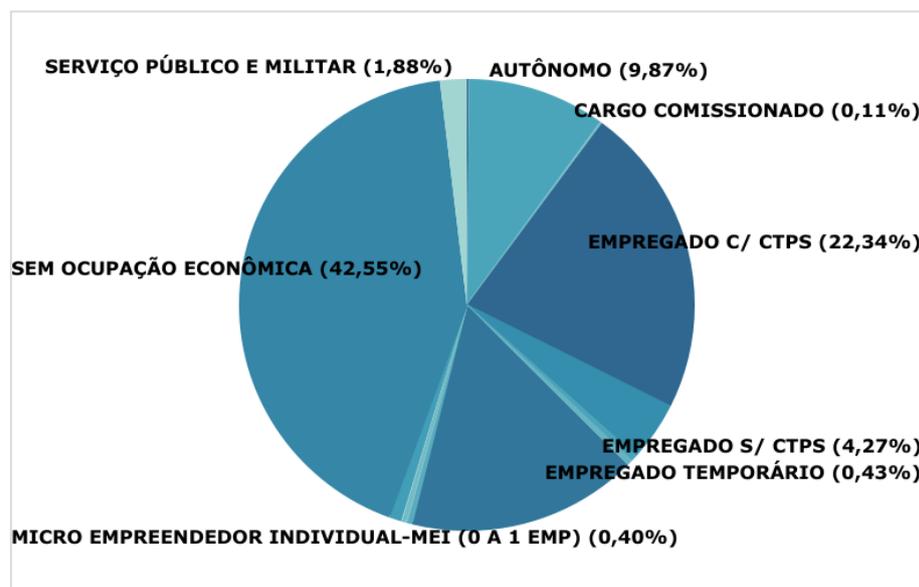
Quanto à distribuição dos ocupados segundo a posição na ocupação (Tabela 6.3), 22,34% (36.790) são empregados com carteira assinada, enquanto os empregados sem carteira de trabalho respondem por 4,27% (7.025) do total. Os ocupados que trabalham por conta própria (autônomos) somam 9,87% (16.252); o Serviço público e o militar respondem por 1,88% (3.096) e o cargo comissionado por 0,11% (179).

Tabela 6.3 - População ocupada segundo a posição na ocupação

Posição na ocupação	Nº	%
Sem ocupação econômica	70.068	42,55
Empregado com CTPS	36.790	22,34
Empregado sem CTPS	7.025	4,27
Empregado temporário	714	0,43
Serviço público e militar	3.096	1,88
Profissional liberal	1.488	0,90
Microempreendedor individual-MEI (0 a 1 EMP)	655	0,40
Microempresário (até 9 EMP)	119	0,07
Pequeno empresário (10 a 49 EMP)	60	0,04
Médio empresário (50 a 99 EMP)	0	-
Grande empresário (100 e + EMP)	0	-
Autônomo	16.252	9,87
Estagiário/aprendiz	655	0,40
Cargo comissionado	179	0,11
Ajuda negócio familiar	179	0,11
Não sabe	417	0,25
Menor de 10 anos	26.968	16,38
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 6.3 - Posição da Ocupação econômica



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Profissionais liberais e microempreendedor individual respondem por 0,90% (1.488) e 0,40% (655), da distribuição dos ocupados, respectivamente. Outras posições assumem percentuais bastante baixos. Ressalta-se que os assalariados sem carteira de trabalho e os autônomos somam 14,14% (23.277) da população, o que demonstra uma significativa taxa de informalidade (Tabela 6.3 e Figura 6.3).

Em relação à contribuição previdenciária, do total da população acima de 10 anos (137.696), os que não contribuem, englobando neste contingente os que estudam e as “donas de casa”, somam 53,76% (88.523 pessoas). Os que contribuem perfazem 28,16% (46.375), sendo que a grande maioria (33.338) contribui apenas para a previdência pública (20,25%), Tabela 6.4.

Tabela 6.4 - População segundo a contribuição para a previdência

Contribuição para a Previdência	Nº	%
Não trabalham	67.389	40,93
Trabalham, mas não contribuem	21.134	12,83
Pública	33.338	20,25
Privada	2.977	1,81
Pública e privada	10.061	6,11
Não sabem	2.798	1,70
Menores de 10 anos	26.968	16,38
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

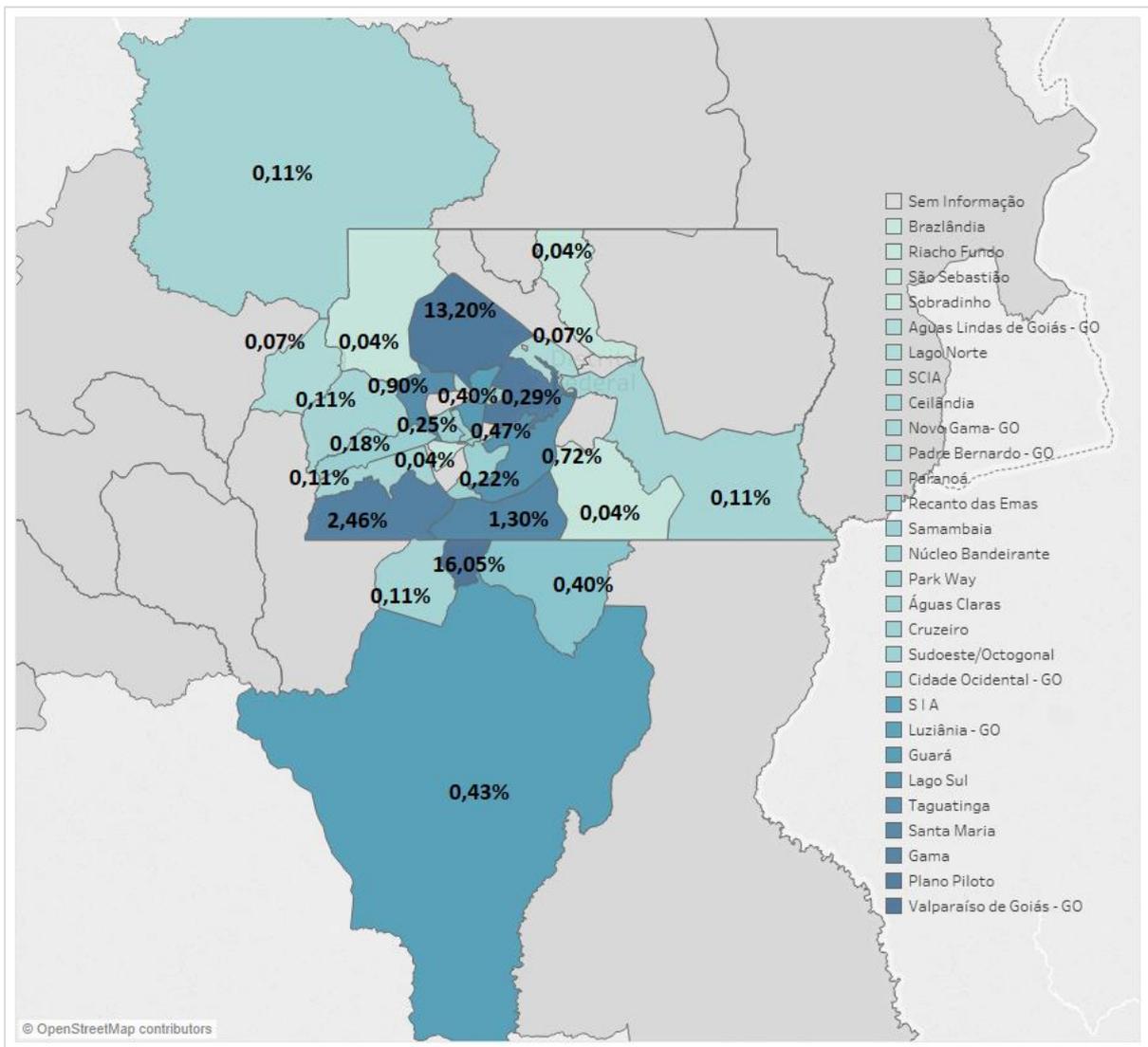
Quanto ao local de trabalho (Tabela 6.5 e Figura 6.4), observa-se que 16,05% da população total trabalham no próprio município (26.432 pessoas), correspondendo a 39,05% da população ocupada. A maioria da população ocupada, 37.207 (54,97%), trabalha no DF, com a expressiva concentração no Plano Piloto com 32,10% (21.729 pessoas). Em segundo lugar aparece a RA do Gama com 4.048, correspondendo a 5,98% da população ocupada. Declararam trabalhar em outros municípios da Periferia Metropolitana de Brasília 2.143 pessoas (3,17%).

Tabela 6.5 - População ocupada segundo o local onde trabalha

Local de trabalho	Nº	%	% dos que trabalham
Total	164.663	100,00	
Não trabalham	70.009	42,52	
Menores de 10 anos	26.968	16,38	
População que Trabalha*	67.687	41,11	100,00
No município	26.432	16,05	39,05
Brasília (DF)	37.207	22,60	54,97
Plano Piloto	21.729	13,20	32,10
Gama	4.048	2,46	5,98
Taguatinga	1.488	0,90	2,20
Brazlândia	60	0,04	0,09
Sobradinho	60	0,04	0,09
Núcleo Bandeirante	357	0,22	0,53
Ceilândia	179	0,11	0,26
Guará	774	0,47	1,14
Cruzeiro	417	0,25	0,62
Samambaia	298	0,18	0,44
Santa Maria	2.143	1,30	3,17
Recanto das Emas	179	0,11	0,26
Lago Sul	1.191	0,72	1,76
Riacho Fundo	60	0,04	0,09
Lago Norte	119	0,07	0,18
Águas Claras	417	0,25	0,62
SCIA-Estrutural	119	0,07	0,18
Sudoeste/Octogonal	476	0,29	0,70
Park Way	357	0,22	0,53
SIA	655	0,40	0,97
São Sebastião	60	0,04	0,09
Paranoá	179	0,11	0,26
Vários locais no DF	1.845	1,12	2,73
PMB	2.143	1,30	3,17
Águas Lindas de Goiás - GO	119	0,07	0,18
Cidade Ocidental - GO	655	0,40	0,97
Luziânia - GO	714	0,43	1,06
Novo Gama - GO	179	0,11	0,26
Padre Bernardo - GO	179	0,11	0,26
Outros municípios da RIDE	298	0,18	0,44
Outros locais	1.667	1,01	2,46
Não sabem	238	0,14	0,35

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan. *Desconsidera o trabalho voluntário

Figura 6.4 - População ocupada segundo o local onde trabalha



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

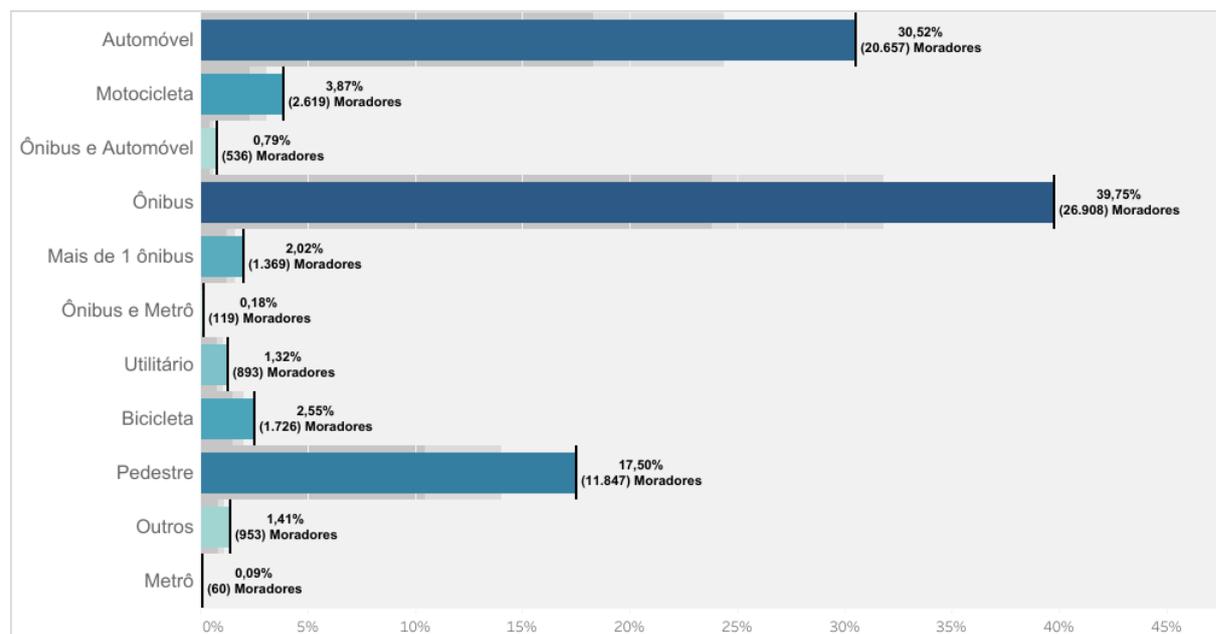
A Tabela 6.6 e Figura 6.5, que tratam do meio de transporte utilizado pelos moradores para ida ao trabalho, mostram que 39,75% das pessoas que trabalham (26.908) utilizam o ônibus, enquanto 0,79% (536) vão para o trabalho fazendo uso da multimodalidade ônibus e automóvel. No que se refere ao modo particular motorizado, 31,84% (21.550) fazem uso do automóvel ou utilitário; e 3,87% (2.619) usam a motocicleta. Quanto aos modos de mobilidade ativos, é expressivo o número das pessoas que vão a pé para o trabalho, 11.847 (17,50%), e aqueles que usam a bicicleta somam 1.726 (2,55%).

Tabela 6.6 - População segundo o transporte utilizado para ida ao trabalho

Transporte utilizado para o trabalho	Nº	%	% dos que trabalham
Total	164.663	100,00	
Não trabalham	70.009	42,52	
Menores de 10 anos	26.968	16,38	
Trabalham*	67.687	41,11	100,00
Ônibus	26.908	16,34	39,75
Mais de 1 ônibus	1.369	0,83	2,02
Automóvel	20.657	12,55	30,52
Ônibus e automóvel	536	0,33	0,79
Ônibus e metrô	119	0,07	0,18
Automóvel e metrô	0	0,00	0,00
Utilitário	893	0,54	1,32
Metrô	60	0,04	0,09
Motocicleta	2.619	1,59	3,87
Bicicleta	1.726	1,05	2,55
A pé	11.847	7,19	17,50
Outros	953	0,58	1,41

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan. *Desconsidera o trabalho voluntário (194 pessoas)

Figura 6.5 - Transporte utilizado para ida ao trabalho (% dos que trabalham)



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

A Tabela 6.7 trata do tempo gasto pela população em deslocamento para o trabalho e mostra que a maioria (71,24%) gasta até 1 hora no deslocamento ao trabalho. Os demais deslocamentos, acima de 1 hora, concentram 25,51% dos trabalhadores.

Tabela 6.7 - População segundo o tempo gasto para ir ao trabalho

Tempo gasto no deslocamento	Nº	%	% dos que trabalham
Total	164.663	100,00	
Não trabalham	70.009	42,52	
Menores de 10 anos	26.968	16,38	
Trabalham*	67.687	41,11	100,00
Até 20 minutos	22.443	13,63	33,16
De 20 a 40 minutos	13.633	8,28	20,14
De 40 a 1 hora	12.144	7,38	17,94
De 1 hora a 1 hora e meia	11.370	6,91	16,80
De 1 hora e meia a 2 horas	4.703	2,86	6,95
De 2 a 3 horas	774	0,47	1,14
Acima de 3 horas	417	0,25	0,62
Não sabem	2.203	1,34	3,25

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan. *Desconsidera o trabalho voluntário (194 pessoas)

Os serviços bancários são utilizados por 66.318 pessoas (74,61% dos que utilizam serviços dos bancos) no próprio município. Das 21.015 pessoas que têm conta corrente em estabelecimentos bancários situados em Brasília (23,64%), 12.918 (14,53%) se localizam na RA do Plano Piloto, conforme mostrado na Tabela 6.8.

Tabela 6.8 - População segundo o local de utilização dos serviços bancários

Local que utiliza serviços bancários	Nº	%	% utiliza serviço bancário
Total	164.663	100,00	
Não utilizam	48.816	29,65	
Menores de 10 anos	26.968	16,38	
Todos que utilizam	88.880	53,98	100,00
No município	66.318	40,27	74,61
Brasília (DF)	21.015	12,76	23,64
Plano Piloto	12.918	7,85	14,53
Gama	4.465	2,71	5,02
Taguatinga	833	0,51	0,94
Santa Maria	1.429	0,87	1,61
Núcleo Bandeirante	238	0,14	0,27
Samambaia	119	0,07	0,13
Cruzeiro	60	0,04	0,07
Guará	298	0,18	0,33
Lago Norte	60	0,04	0,07
Águas Claras	60	0,04	0,07
Paranoá	60	0,04	0,07
SIA	179	0,11	0,20
Candangolândia	60	0,04	0,07
Recanto das Emas	119	0,07	0,13
Vários locais no DF	119	0,07	0,13
PMB	893	0,54	1,00
Novo Gama - GO	774	0,47	0,87
Cidade Ocidental - GO	60	0,04	0,07
Padre Bernardo - GO	60	0,04	0,07
Outros locais	476	0,29	0,54
Não sabem	179	0,11	0,20

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

A renda domiciliar média mensal do município é de R\$ 2.508,92 ou 2,63 Salários Mínimos (SM). Quanto à renda per capita média mensal, a pesquisa revelou ser de R\$ 829,34 ou 0,87 SM (Tabela 6.9). Já o grau de desigualdade, medido pelo Índice de GINI é de 0,430, o que indica um grau de distribuição de renda relativamente homogêneo entre os moradores de Valparaíso de Goiás.

Deve-se ressaltar que os dados referentes à renda, por serem declaratórios, são bastante sensíveis, podendo não refletir com precisão a real situação.

Tabela 6.9 - Renda domiciliar média mensal e per capita média mensal

Renda Domiciliar Média Mensal		Renda Per Capita Média Mensal	
Valores Absolutos R\$	Valores em Salários Mínimos	Valores Absolutos R\$	Valores em Salários Mínimos
2.508,92	2,63	829,34	0,87

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Quanto à distribuição dos domicílios segundo a classe de renda domiciliar, o percentual dos que declaram rendimentos de “até 1 SM”, entre “mais de 1 a 2 SM” e entre “mais de 2 a 5 SM”, apresentam, respectivamente, os percentuais de 20,91%; 33,19% e 36,84%. Por outro lado, 4.882 (9,07%) domicílios declararam rendimento de “mais de 5 SM até 20 SM”, conforme Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Domicílios ocupados segundo as classes de renda domiciliar

Classes de Renda	Nº	%
Até 1 Salário Mínimo	11.251	20,91
Mais de 1 a 2 Salários Mínimos	17.859	33,19
Mais de 2 a 5 Salários Mínimos	19.824	36,84
Mais de 5 a 10 Salários Mínimos	3.750	6,97
Mais de 10 a 20 Salários Mínimos	1.012	1,88
Mais de 20 Salários Mínimos	119	0,22
Subtotal	53.816	100,00
Renda não declarada	0	0,00
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

7. Posse de bens e locais de compra

Em relação à posse de bens, a pesquisa mostra que 43,47% dos domicílios não têm automóvel. Entre os que possuem, 8,30% têm pelo menos um automóvel com idade até 1999, 23,12% têm pelo menos um automóvel com idade entre 2000 e 2009 e 25,11% têm pelo menos um automóvel com idade igual ou superior a 2010.

A bicicleta aparece em 13,72% dos domicílios e motocicletas em 8,08%. Pouquíssimos domicílios possuem veículos utilitários (0,44%) e de carga (0,11%), e não houve registro de carroças, conforme a Tabela 7.1.

Tabela 7.1 - Domicílios ocupados segundo a condição de posse de veículos

Veículo	Não tem		Tem 1		Tem 2		Tem 3 ou mais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Fabricados até 1999	49.351	91,70	3.989	7,41	417	0,77	60	0,11
Fabricados de 2000 até 2009	41.374	76,88	11.370	21,13	953	1,77	119	0,22
Fabricados de 2010 ou mais	40.303	74,89	12.740	23,67	774	1,44	0	0,00
Utilitários	53.578	99,56	238	0,44	0	0,00	0	0,00
Carga	53.757	99,89	60	0,11	0	0,00	0	0,00
Motocicletas	49.470	91,92	4.346	8,08	0	0,00	0	0,00
Bicicletas	46.434	86,28	5.239	9,73	1.607	2,99	536	1,00
Carroças	53.816	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Outros	53.757	99,89	60	0,11	0	0,00	0	0,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

É notória a carência de eletrodomésticos nos domicílios do município de Valparaíso de Goiás quando são analisados os dados da Tabela 7.2. Na quase totalidade dos lares não são encontrados itens como aquecedor solar (99,56%), máquina de lavar louça (98,78%), ar condicionado (97,68%), iPod (94,69%), máquina de foto digital (93,25%), freezer (92,04%), umidificador (91,92%), e tablet (89,49%).

Os eletrodomésticos mais utilizados pelas famílias de Valparaíso, além da geladeira (presente em 98,34% dos domicílios, item também presente na quase totalidade dos lares brasileiros), são o fogão (99,67%), máquina de lavar roupa (75,22%), forno de micro-ondas (68,69%), e o tanquinho (30,42%). A televisão comum está presente em 29,42% dos lares e a televisão plana em 75,00%. Os itens relacionados à informática com maior presença nos domicílios são: microcomputador, com 21,79%, e o notebook com 29,65%. O celular pré-pago está presente em 81,42% dos domicílios, e o telefone pós-pago em 29,65% dos domicílios. O telefone fixo está presente em 19,14% dos domicílios.

Tabela 7.2 - Domicílios ocupados segundo a condição de posse de bens

Equipamento Doméstico	Não tem		Tem 1		Tem 2		Tem 3 ou mais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aquecedor solar	53.578	99,56	119	0,22	0	0,00	119	0,22
Ar condicionado	52.566	97,68	953	1,77	119	0,22	179	0,33
Circulador/Ventilador	28.039	52,10	21.669	40,27	2.977	5,53	1.131	2,10
Fogão	179	0,33	53.042	98,56	357	0,66	238	0,44
Forno micro-ondas	16.847	31,31	36.612	68,03	179	0,33	179	0,33
Forno elétrico	35.957	66,81	17.621	32,74	60	0,11	179	0,33
Freezer	49.530	92,04	4.048	7,52	119	0,22	119	0,22
Geladeira	893	1,66	51.971	96,57	714	1,33	238	0,44
IPOD similares	50.959	94,69	1.369	2,54	714	1,33	774	1,44
Máquina lavar roupa	13.335	24,78	40.184	74,67	60	0,11	238	0,44
Máquina lava louça	53.161	98,78	536	1,00	0	0,00	119	0,22
Máquina foto digital	50.185	93,25	3.334	6,19	179	0,33	119	0,22
Microcomputador	42.089	78,21	11.132	20,69	238	0,44	357	0,66
Notebook	37.862	70,35	14.526	26,99	1.131	2,10	298	0,55
Tablet IPAD	48.161	89,49	5.060	9,40	357	0,66	238	0,44
Tanquinho elétrico	37.445	69,58	16.193	30,09	0	0,00	179	0,33
Telefone fixo	43.517	80,86	10.001	18,58	119	0,22	179	0,33
Celular pré-pago	10.001	18,58	13.335	24,78	17.383	32,30	13.097	24,34
Celular pós pago	37.862	70,35	8.692	16,15	5.477	10,18	1.786	3,32
TV tradicional	37.981	70,58	14.942	27,77	714	1,33	179	0,33
TV plana	13.454	25,00	31.373	58,30	7.382	13,72	1.607	2,99
Umidificador	49.470	91,92	3.810	7,08	179	0,33	357	0,66

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Nos serviços de comunicações, a Internet é encontrada em 84,62% dos domicílios. A TV por assinatura em 20,24% das residências, a assinatura de revistas (0,66%) e de jornais (0,66%) ocorrem em poucos domicílios, conforme Tabela 7.3.

Tabela 7.3 - Domicílios ocupados segundo o tipo de serviço de comunicação

Tipos de Serviços	Não tem		Tem 1		Tem 2		Tem 3 ou mais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Internet	8.275	15,38	31.849	59,18	73.799	14,49	5.894	10,95
TV assinatura	42.922	79,76	10.835	20,13	0	0,00	60	0,11
Assinatura jornal	53.459	99,34	357	0,66	0	0,00	0	0,00
Assinatura revista	53.459	99,34	357	0,66	0	0,00	0	0,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

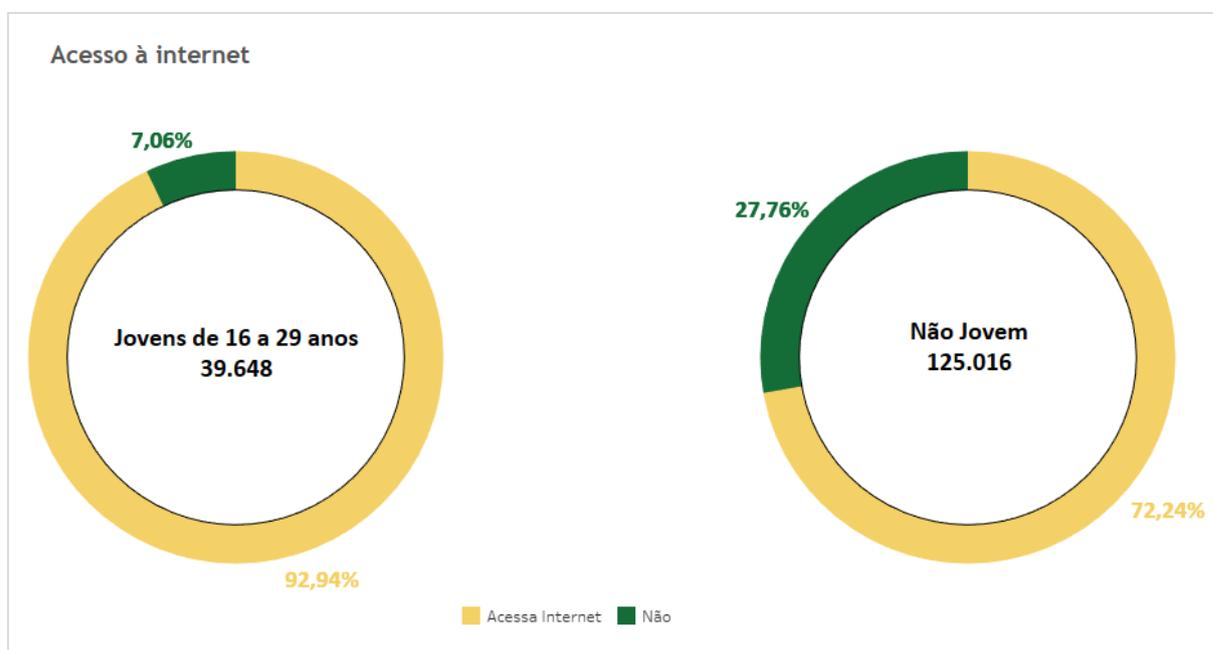
Quanto à Internet, 22,78% da população não têm acesso de modo algum, 3,54% acessa de sua própria casa, 0,22% do trabalho, 0,22% acessa do *Tablet* e 0,29% em *Lan houses*. Chama atenção o fato de que 72,92% dos acessos são realizados via celular, conforme mostrado na Tabela 7.4. A Figura 7.1 mostra o acesso à Internet entre os jovens de 16 a 29 anos e não jovens.

Tabela 7.4 - População segundo o tipo de acesso à Internet

Acesso à internet	Nº	%
Não acessam	37.505	22,78
Computador em casa	5.834	3,54
Computador no trabalho	357	0,22
Celular	120.075	72,92
Tablet	357	0,22
Lan House	476	0,29
Não sabem/não quiseram informar	60	0,04
Total	164.663	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 7.1 - Acesso à Internet



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Em relação aos locais de compras e aquisição de bens e serviços, observa-se que a maioria da população de Valparaíso de Goiás faz suas compras ou acessam os serviços no próprio município. Em segundo lugar, aparece o Distrito Federal, principalmente nas RAs do Gama, Taguatinga e Plano Piloto, conforme Tabela 7.5 e Figura 7.2.

No caso da compra de alimentos, 92,04% as realizam no próprio município, 7,30% no Distrito Federal, sendo 2,99% no Gama, 1,66% em Santa Maria, e 1,55% no Plano Piloto. No que se refere à compra de roupas/calçados, 81,19% as realizam no próprio município, 15,82% no Distrito Federal, sendo 4,98% no Gama, 4,31% em Taguatinga e 4,31% no Plano Piloto. Quanto à compra de eletrodomésticos, 79,42% as realizam no próprio município, 13,27% no Distrito Federal, sendo 6,19% no Gama,

e 3,32% no Plano Piloto. Em relação aos serviços pessoais, 88,61% as realizam no próprio município, 9,73% no Distrito Federal, sendo 4,76% no Gama, e 3,10% no Plano Piloto, situação semelhante ao que ocorre com os serviços em geral, onde 89,38% as realizam no próprio município, 8,19% no Distrito Federal, sendo 3,65% no Gama, e 2,65% no Plano Piloto. No que se refere aos serviços de cultura e lazer, 62,72% utilizam a infraestrutura do próprio município, 22,23% a do Distrito Federal, sendo 13,38% no Plano Piloto, 4,87% no Gama, e 1,44% em Taguatinga.

Tabela 7.5 - Domicílios ocupados segundo o local de compras das famílias em valores absolutos

Local	Alimenta- -ção	Cultura e Lazer	Roupas Calçados	Eletrodo mésticos	Serviços Pessoais	Serviços em Geral
No município	49.530	33.754	43.696	42.743	47.685	48.101
Brasília (DF)	3.929	11.966	8.513	7.144	5.239	4.405
Plano Piloto	833	7.203	2.322	1.786	1.667	1.429
Gama	1.607	2.619	2.679	3.334	2.560	1.965
Taguatinga	298	774	2.322	1.072	238	357
Guará	0	119	0	60	0	60
Riacho Fundo	0	60	0	0	0	0
Santa Maria	893	595	595	536	417	298
Ceilândia	60	119	298	119	60	60
Samambaia	119	119	0	0	0	0
Cruzeiro	0	0	60	0	0	0
Brazlândia	0	60	0	0	0	0
Recanto das Emas	60	0	60	119	179	119
Águas Claras	0	60	0	60	0	0
Paranoá	0	0	0	0	60	60
Outros locais do DF	60	238	179	60	60	60
PMB	179	833	655	476	298	298
Padre Bernardo - GO	0	60	60	0	119	0
Cidade Ocidental - GO	0	119	0	0	0	0
Planaltina - GO	60	179	60	60	60	60
Santo Antônio Descoberto-GO	0	0	0	60	0	0
Luziânia - GO	0	119	0	0	60	119
Novo Gama - GO	60	0	298	298	0	0
Alexânia - GO	0	0	60	0	0	0
Outros municípios da RIDE	0	0	0	0	0	60
Anápolis - GO	60	119	179	60	60	60
Goiânia - GO	0	238	0	0	0	0
Em outros locais	179	1.310	298	536	60	60
Não fazem compras/não utilizam	0	5.298	595	2.917	476	893
Não sabem	0	655	60	0	60	60
Total	53.816	53.816	53.816	53.816	53.816	53.816

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

8. Características dos domicílios

No município de Valparaíso de Goiás, do total de 53.816 domicílios, 95,46% (51.375) são considerados permanentes, os improvisados são 4,54% (2.441), não tendo sido encontrado caso de permanentes em construção, de acordo com a Tabela 8.1.

Tabela 8.1 - Domicílios ocupados, segundo a espécie

Espécie de domicílio	Nº	%
Permanente	51.375	95,46
Improvisado	2.441	4,54
Permanente em construção	0	0,00
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

A maioria dos domicílios ocupados é do tipo casa, com 78,65% (42.327) do total. O tipo denominado “quitinete/estúdio” totaliza 2,88% (1.548). Com indicação de habitação precária (barraco), encontram-se 1,66% (893) e cômodo com 0,11% (60). Apartamento aparece com um percentual de 16,70% (8.989), não tendo sido observado nenhum caso de tipo flat ou de uso misto, conforme Tabela 8.2 e Figura 8.1.

Tabela 8.2 - Domicílios ocupados segundo o tipo

Tipo de Domicílio	Nº	%
Casa	42.327	78,65
Barraco	893	1,66
Cômodo	60	0,11
Quitinete/Estúdio	1.548	2,88
Flat	0	0,00
Apartamento	8.989	16,70
Uso misto	0	0,00
Outros	0	0,00
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figuras 8.1 - Domicílios ocupados segundo o tipo



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Quanto à condição de ocupação, há o predomínio dos domicílios próprios em aquisição que totalizam 33,52% (18.038). Os domicílios próprios quitados representam 32,52% (17.502) e os próprios em terreno não legalizado apresentam percentual de 4,65% (2.500). Os alugados são 25,55% (13.752) e na condição de cedido encontram-se apenas 2,77% (1.488) dos domicílios (Tabela 8.3).

Tabela 8.3 - Domicílios ocupados segundo a condição

Condição do Domicílio	Nº	%
Próprio quitado	17.502	32,52
Próprio em aquisição	18.038	33,52
Próprio em terreno não legalizado	2.500	4,65
Próprio em assentamento	298	0,55
Próprio em invasão	119	0,22
Alugado	13.752	25,55
Alugado em terreno não legalizado	0	-
Alugado em assentamento	0	-
Alugado em invasão	0	-
Cedido	1.488	2,77
Cedido em terreno não legalizado	0	-
Cedido em assentamento	0	-
Cedido em invasão	119	0,22
Funcional	0	-
Outros	0	-
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Em relação à posse de documentação do domicílio, 28,54% (15.359) não são proprietários de imóvel; 32,52% (17.502) possuem escritura definitiva e 4,87% (2.619) contrato de compra e venda.

Nos domicílios financiados, os com contrato de financiamento particular representam 12,61% (6.787) e os com financiamento pelo governo somam 13,16% (7.084). Houve registro de 4.167 (7,74%) imóveis no programa Minha Casa Minha Vida, e de apenas 179 (0,33%) imóveis com concessão de uso (Tabela 8.4).

Tabela 8.4 - Domicílios ocupados segundo a posse de documento do imóvel

Condição legal do imóvel	N°	%
Não têm imóvel	15.359	28,54
Escritura definitiva	17.502	32,52
Concessão de uso	179	0,33
Contrato de financiamento particular	6.787	12,61
Contrato de financiamento governamental	7.084	13,16
Contrato de compra e venda	2.619	4,87
Minha Casa Minha Vida	4.167	7,74
Outros	119	0,22
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Em relação ao número de cômodos, os domicílios têm, em sua maioria (85,07%), de 5 a 8 cômodos (45.780), seguidos pelos de 1 a 4, com 11,84% (6.370) do total. Os que possuem de 9 a 12 cômodos (1.369) representam 2,54%. Com mais de 12 cômodos são apenas 0,55% (298), conforme Tabela 8.5.

Tabela 8.5 - Domicílios ocupados segundo o total de cômodos

Cômodos	N°	%
1 a 4	6.370	11,84
5 a 8	45.780	85,07
9 a 12	1.369	2,54
Mais de 12	298	0,55
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

O número de dormitórios também é importante para se verificar as condições de conforto para os moradores do domicílio. Em Valparaíso de Goiás, 37.564 (69,80%) possuem dois dormitórios; seguidos dos que possuem três dormitórios, que representam 17,26% (9.287). Os domicílios com apenas um dormitório são 11,06% (5.953) do total (Tabela 8.6).

Tabela 8.6 - Domicílios ocupados segundo o total de dormitórios

Dormitórios	N°	%
Nenhum	0	0,00
Um	5.953	11,06
Dois	37.564	69,80
Três	9.287	17,26
Quatro ou mais	1.012	1,88
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

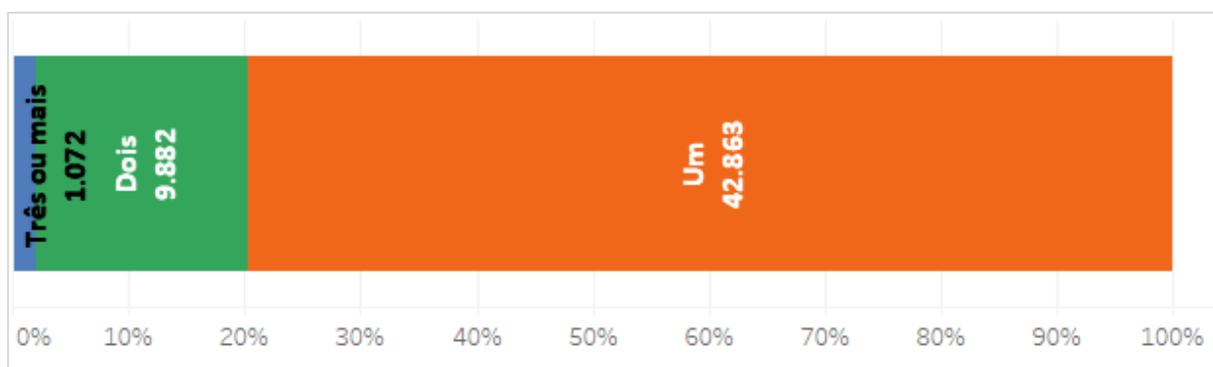
Os domicílios de Valparaíso, em sua maioria, 79,65% (42.863) têm um banheiro. A existência de dois banheiros é registrada em 18,36% (9.882) dos domicílios e em 1,99% (1.072) há três ou mais sanitários. Em nenhum domicílio houve registro da não existência de banheiros. (Tabela 8.7 e a Figura 8.2).

Tabela 8.7 - Domicílios ocupados segundo o total de banheiros

Banheiros	Nº	%
Nenhum	0	0,00
Um	42.863	79,65
Dois	9.882	18,36
Três ou mais	1.072	1,99
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 8.2 - Número de domicílios ocupados segundo o total de banheiros



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

9. Infraestrutura domiciliar

Entre os vários fatores relevantes para avaliar a condição de habitabilidade está o atendimento de serviços públicos aos cidadãos. O abastecimento de água em Valparaíso de Goiás apresenta um percentual de 93,92% (50.542) dos domicílios ligados à rede geral. Poços ou cisternas abastecem 3,10% (1.667) e poços artesianos são responsáveis pelo abastecimento de 2,54% (1.369) dos domicílios, conforme Tabela 9.1.

Tabela 9.1 - Domicílios ocupados segundo o abastecimento de água

Tipo de Abastecimento de Água	Nº	%
Rede Geral	50.542	93,92
Poço/Cisterna	1.667	3,10
Poço artesiano	1.369	2,54
Outros	238	0,44
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Quanto ao suprimento de água potável, 23,67% (12.740) dos domicílios declararam possuir filtro de barro; 27,88% (15.002) usam filtro de parede; 12,17% (6.548) utilizam água mineral e 15,04% (8.096) possuem filtro com carvão ativado, enquanto 21,24% (11.430) não têm filtro algum, percentual considerado elevado (Tabela 9.2).

Tabela 9.2 - Domicílios ocupados segundo o consumo de água potável

Tipo de filtro	Nº	%
Não tem filtro	11.430	21,24
Filtro de barro	12.740	23,67
Filtro de parede	15.002	27,88
Filtro de carvão ativado	8.096	15,04
Água mineral	6.548	12,17
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Em relação à ocorrência da falta de água, 43,58% (23.455) dos domicílios declararam nunca ter tido falta de água, 46,13% (24.825) registraram ocorrência rara, e 9,18% (4.941) declararam ocorrer falta de água com frequência (Tabela 9.3).

Tabela 9.3 - Domicílios segundo a ocorrência de falta de água

Ocorrência de falta água	Nº	%
Não	23.455	43,58
Raramente	24.825	46,13
Frequentemente	4.941	9,18
Não conta com rede geral	536	1,00
Não sabe / não quis responder	60	0,11
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Em relação ao tipo de esgotamento sanitário da região, o percentual de domicílios ligados à rede geral é de 37,72% (20.300). As fossas sépticas são utilizadas por 61,06% (32.861), percentual considerado elevado. Fossa rudimentar são utilizadas por apenas 1,11% dos domicílios (595). Não houve registro de esgotamento a céu aberto (Tabela 9.4).

Tabela 9.4 - Domicílios ocupados segundo o esgotamento sanitário

Tipo de esgotamento	Nº	%
Rede geral	20.300	37,72
Fossa séptica	32.861	61,06
Fossa rudimentar	595	1,11
Esgotamento a céu aberto	0	-
Outros	60	0,11
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Em relação ao serviço de coleta de lixo, o percentual de domicílios com coleta seletiva é de 18,81% (10.120), o que pode ser considerado baixo. Já a coleta não seletiva ocorre em 80,53% dos domicílios (43.339). Foi detectado que apenas 0,33% (179) domicílios descartam seus resíduos em locais impróprios, mesma quantidade que dá outro destino ao lixo, 0,33% (179), conforme demonstrado na Tabela 9.5.

Tabela 9.5 - Domicílios ocupados segundo a existência de coleta de lixo

Tipo de coleta	Nº	%
Sem coleta seletiva	43.339	80,53
Com coleta seletiva	10.120	18,81
Jogado em local impróprio	179	0,33
Outro destino	179	0,33
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

O abastecimento de energia elétrica, via rede geral, atende a quase universalidade, com 99,23% (53.400) dos domicílios pesquisados. Ocorrência de

gambiarra foi registrada em apenas 238 (0,44%) das residências, tendo sido verificado apenas 60 (0,11%) casos de abastecimento por geradores (Tabela 9.6).

Tabela 9.6 - Domicílios ocupados segundo o abastecimento de energia elétrica

Tipo de abastecimento de energia elétrica	N°	%
Rede geral	53.400	99,23
Próprio (Gerador, Bateria)	60	0,11
Gambiarra	238	0,44
Outros	119	0,22
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Em relação à ocorrência de falta de energia elétrica, 81,75% (43.994) declararam que raramente ou nunca há falta de energia elétrica em seus domicílios. Por outro lado, 17,81% (9.585) admitem sofrer com falta de energia elétrica frequentemente em seus lares (Tabela 9.7).

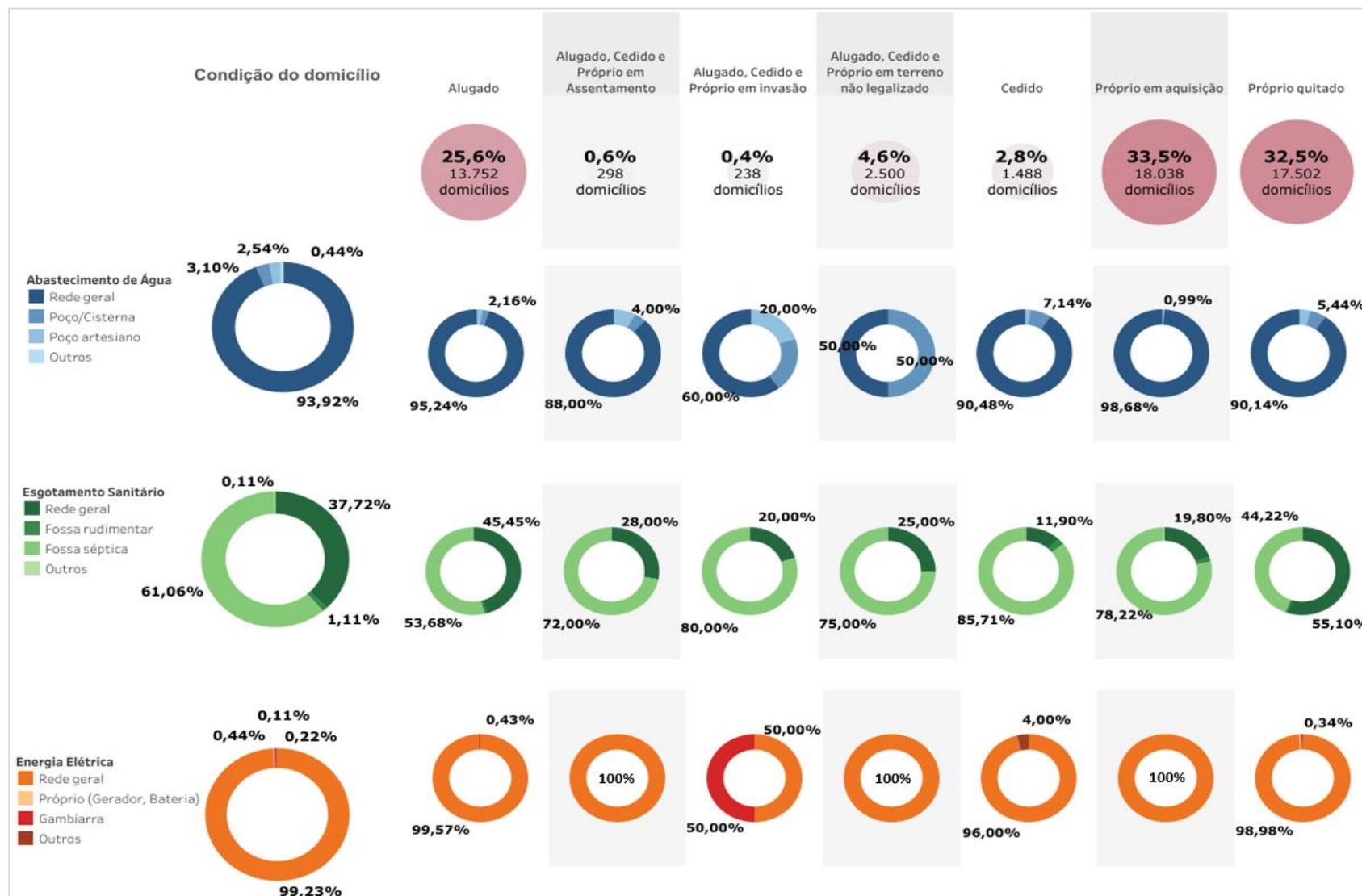
Tabela 9.7 - Domicílios segundo a ocorrência da falta de energia elétrica

Ocorrência de falta de energia	N°	%
Não	13.990	26,00
Raramente	30.004	55,75
Frequentemente	9.585	17,81
Não conta com rede geral	179	0,33
Não sabem/não quiseram responder	60	0,11
Total	53.816	100,00

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

A Figura 9.1 apresenta os domicílios segundo a condição de ocupação e sua situação quanto ao fornecimento das infraestruturas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e energia elétrica. Chama atenção o fato de que os domicílios na condição de alugado, cedido e próprio em terreno não legalizado terem fornecimento de energia em 100,00% deles, ligação à rede geral de esgoto em 25,00% e ligação à rede geral de abastecimento de água em 50,00%.

Figura 9.1 - Domicílios ocupados segundo a condição de ocupação, abastecimento de água, esgotamento sanitário e energia elétrica



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

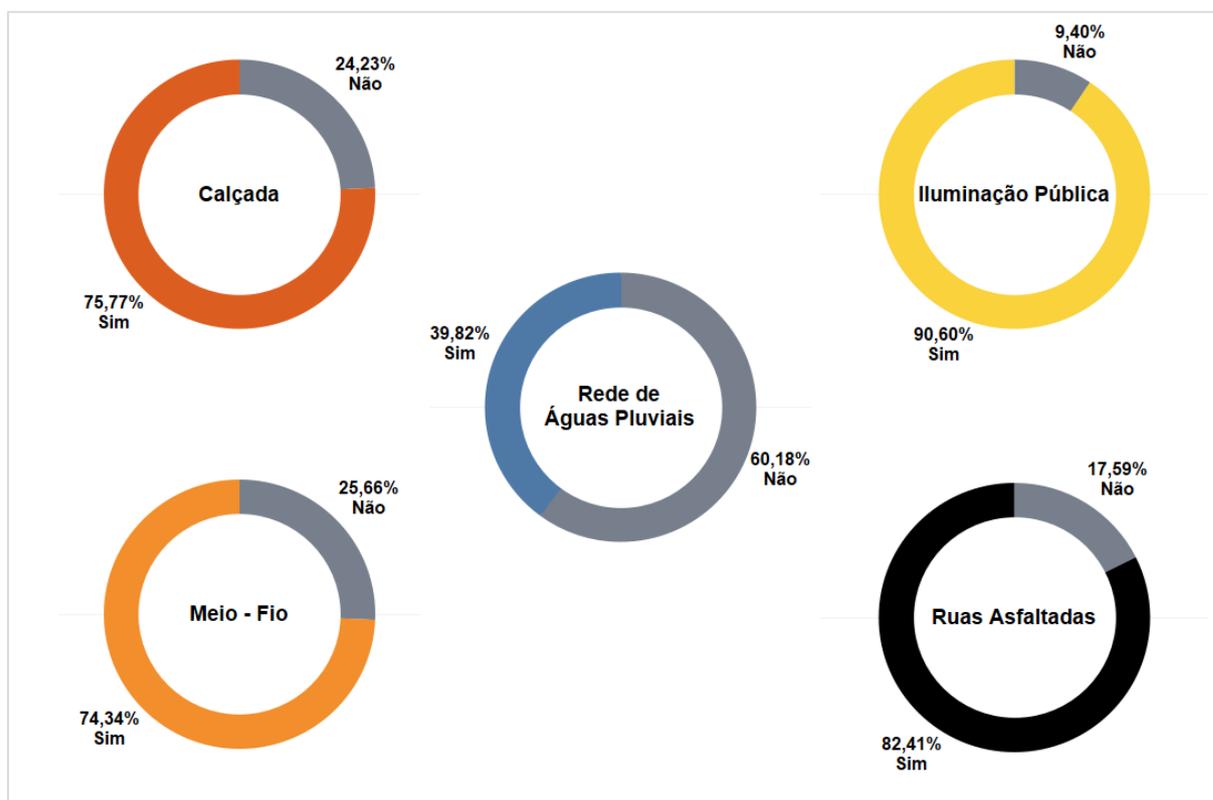
Em relação à infraestrutura urbana, 82,41% (44.351 domicílios) possuem ruas asfaltadas, em 75,77% (40.779) existem calçadas, 90,60% (48.756) são atendidos por iluminação pública e 39,82% (21.431) são atendidos por rede de águas pluviais (Tabela 9.8 e Figura 9.2).

Tabela 9.8 - Domicílios ocupados segundo a infraestrutura urbana na rua

Infraestrutura	Não tem		Tem	
	Nº	%	Nº	%
Rua asfaltada	9.465	17,59	44.351	82,41
Calçada	13.037	24,23	40.779	75,77
Meio-fio	13.811	25,66	40.005	74,34
Iluminação pública	5.060	9,40	48.756	90,60
Rede de água pluvial	32.385	60,18	21.431	39,82

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Figura 9.2 - Domicílios ocupados segundo a infraestrutura urbana na rua



Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

Quanto à ocorrência de problemas nas cercanias dos domicílios, o mais comum são ruas esburacadas com 75,88% (40.838), seguido por áreas alagadas, com 58,30% (31.373). Os demais problemas nas proximidades dos domicílios registraram os seguintes percentuais: entulho em 46,13% (24.825), erosão em 31,42% (16.907), esgoto a céu aberto em 28,65% (15.419), e área em declive em 24,89% (13.395) deles (Tabela 9.9).

Tabela 9.9 - Domicílios ocupados segundo problemas nas cercanias

Problemas nas cercanias	Não tem		Tem	
	Nº	%	Nº	%
Erosão	36.909	68,58	16.907	31,42
Área em declive	40.422	75,11	13.395	24,89
Entulho	28.992	53,87	24.825	46,13
Esgoto a céu aberto	38.398	71,35	15.419	28,65
Áreas alagadas (chuva)	22.443	41,70	31.373	58,30
Ruas esburacadas	12.978	24,12	40.838	75,88

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

O baixo percentual da percepção de espaços para práticas esportivas e culturais (7,19%) indica que, provavelmente, os espaços para convivência pública na região sejam poucos. Também é baixo o percentual de jardins, parques e praças (13,94%) e ruas arborizadas (41,37%). O maior registro de áreas públicas comuns próximas às residências foi de academia comunitária, com 18,92%. O equipamento público que apresentou maior percentual foi o ponto de ônibus, com 64,82% de percepção e o menor a ciclovia, com 4,65% (Tabela 9.10).

Tabela 9.10 - Domicílios ocupados segundo as áreas públicas comuns próximas às residências

Áreas públicas comuns	Não tem		Tem	
	Nº	%	Nº	%
Ruas arborizadas	31.552	58,63	22.265	41,37
Jardins/Parques/Praças	46.315	86,06	7.501	13,94
Tem áreas de preservação ambiental	46.137	85,73	7.680	14,27
Nascente d'água	50.840	94,47	2.977	5,53
Ciclovia	51.316	95,35	2.500	4,65
Têm academia comunitária	43.636	81,08	10.180	18,92
Têm ponto de ônibus	18.931	35,18	34.885	64,82
Espaço cultural	49.947	92,81	3.870	7,19

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

cooperplan

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL